

ESCOLA
SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
DA SAÚDE
DE LISBOA



PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2007-2011

Assembleia de Representantes

Presidente: Prof.^a. Coordenadora Anabela Graça

Conselho Directivo

Presidente: Prof. Coordenador Manuel Correia

Conselho Científico

Presidente: Prof.^a Coordenadora Helena Soares

Conselho Pedagógico

Presidente: Prof.^a. Coordenadora Elisa Caria

Secretária da Escola

Dr.^a Manuela Madureira

Divisão de Gestão Académica

Responsável: Dr.^a Lídia Manteigas

Divisão de Gestão Financeira

Responsável: Zélia Santos

Divisão de Gestão de Recursos Humanos

Responsável: Dr.^a Ana Cartaxo

Centro de Documentação e Informação

Responsável: Dr.^a Maria da Luz Antunes

Coordenação científica: Prof. Florentino Serranheira

Centro de Informática, Audiovisuais e Multimédia

Prof. Coordenador Manuel Correia

Gabinete de Relações Públicas

Responsável: Dr.^a Cláudia Guerreiro

Gabinete de Relações Internacionais

Responsável: Dr.^a Cristina Marques

Gabinete de Gestão de Projectos - Centro de Formação Avançada

Prof.^a Adjunta Luísa Veiga

Gabinete de Logística

Responsável: Dr.^a Ana Sabino

Secretariado aos Órgãos

Isabel Mateus

Sónia Chatinho

direccao@estesl.ipl.pt

Associação de Estudantes da ESTeSL

Presidente da Direcção, estudante Marcelo Esteves

associacoes@estesl.ipl.pt

Elaboração do Plano de Actividades 2007:

- Prof. Doutor Paulo Guerreiro (coordenação)
- Dr.^a Andreia Hidalgo

Índice

	pág.	
1.	Introdução	1
2.	O contexto do mercado de trabalho e da oferta de formação em Tecnologias da Saúde	2
3.	Caracterização da ESTeSL	9
	3.1 Breve enquadramento histórico	9
	3.2 Organização e funcionamento institucional	10
	3.3 Formação inicial	12
	3.3.1 Candidatos	14
	3.3.2 Colocados em 2006/07	17
	3.3.2.1 Opções dos estudantes	17
	3.3.2.2 Proveniência geográfica	18
	3.3.3 Evolução do nº de alunos	19
	3.3.3.1 Forma de ingresso no 1º ciclo	21
	3.3.3.2 Forma de ingresso no 2º ciclo	23
	3.3.4 Diplomados	24
	3.3.4.1 Diplomados bacharéis	24
	3.3.4.2 Diplomados licenciados	25
	3.4 Formação avançada	27
	3.4.1 Formação permanente	27
	3.4.2 Formação pós-graduada	30
	3.5 Recursos humanos	31
	3.5.1 Pessoal Docente	31
	3.5.2 Pessoal não docente	33
4.	Principais eixos estratégicos para o quinquénio 2007/11	36
	4.1 Eixos e objectivos estratégicos	36
	4.1.1 Promoção do desenvolvimento educativo (EIXO I)	39
	4.1.2 Promoção de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde (EIXO II)	46
5.	Considerações finais	52

Lista de Quadros

- Quadro nº 1** - Distribuição do Técnicos de diagnóstico e terapêutica no SNS (2003)
- Quadro nº 2** - Técnicos de Diagnóstico e terapêutica no SNS em 2002
- Quadro 3** - Estabelecimentos de ensino onde são ministrados cursos de Tecnologias da Saúde
- Quadro nº 4** - Evolução do nº de alunos nos cursos de Tecnologias da Saúde entre 1997 e 2004
- Quadro nº 5** - Mapa resumo dos cursos de formação inicial (nível de bacharelato) leccionados na ESTeSL em 1980/81 e 06/07
- Quadro nº 6** - Evolução do número de vagas para o 1º e 2º ciclo (2003/04 - 2006/07)
- Quadro nº 7** - Evolução do nº de candidatos entre 2003/04 e 2006/07
- Quadro nº 8** - Distribuição do nº de candidatos por curso/classificação do último colocado na 1ª e 2ª fase do Concurso de acesso ao Ensino Superior
- Quadro nº 9** - Distribuição, por curso, dos alunos colocados em 1ª opção em 2004/05, 2005/06 e 2006/07
- Quadro nº 10** - Local de residência (por regiões) dos estudantes colocados em 2006/2007
- Quadro nº 11** - Evolução do nº de alunos entre 1996/97 e 2006/07
- Quadro nº 12** - Distribuição dos alunos por curso (2002/03 - 2006/07)
- Quadro nº 13** - Forma de ingresso no 1º ciclo, dos alunos matriculados em 2006/07,
- Quadro nº 14** - Forma de ingresso no 1º ciclo, dos alunos matriculados em 2005/06 e 2006/07
- Quadro nº 15** - Forma de ingresso no 2º ciclo, dos alunos matriculados em 2005/06 e 2006/07
- Quadro nº 16** - Total de diplomados, pela ESTeSL, com o grau de bacharel
- Quadro nº 17** - Total de diplomados, pela ESTeSL, com o grau de licenciado
- Quadro nº 18** - Diplomados pela ESTeSL e potenciais candidatos ao 2º ciclo na ESTeSL
- Quadro nº 19** - Formação permanente na ESTeSL em 2004/05 e 2005/06
- Quadro nº 20** - Distribuição dos docentes da ESTeSL, admitidos por concurso em 2006
- Quadro nº 21** - Evolução da habilitação académica do corpo docente (2005/06 e 2006/07)
- Quadro nº 22** - Evolução do preenchimento, por categoria, do pessoal não docente admitido por concurso público
- Quadro nº 23** - Habilitação escolar do Pessoal não docente
- Quadro nº 24** - Habilitação escolar do pessoal não docente, por categoria

Siglas e Abreviaturas

ACSP	Análises Clínicas e Saúde Pública
APCT	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
BD	Biblioteca e Documentação
CAP	Contrato Administrativo de Provimento
CC	Conselho Científico
CDI	Centro de Documentação e Informação
cont.	Continuação
CP	Conselho Pedagógico
CPL	Cardiopneumologia
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DCNE	Departamento das Ciências Naturais e Exactas
DCSH	Departamento das Ciências Sociais e Humanas
DCTAIP	Departamento das Ciências e Tecnologias de Avaliação e Intervenção Terapêutica
DCTLIC	Departamento das Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária
DCTRBS	Departamento das Ciências e Tecnologias das Radiações e Biosinais da Saúde
DSC	Departamento das Ciências da saúde
DMRS	Departamento de Modernização e Recursos Humanos
DRHS	Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde
ESEAR	Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FM	Curso Superior de Farmácia
FT	Curso Superior de Fisioterapia
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
MN	Medicina Nuclear
n.º	Número
ORP	Ortoprotesia
ORT	Ortóptica
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIDDAC	Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PRODEP	Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal
POEFDS	Plano Operacional de Emprego Formação e Desenvolvimento Social
RD	Radiologia
RT	Radioterapia
SA	Saúde Ambiental
TDT	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica
UNL	Universidade Nova de Lisboa
UTL	Universidade Técnica de Lisboa

1. Introdução

*“A previsão deu lugar à prospectiva.
Planear deixa de ser o dobrar de uma tendência,
o reencaminhamento rumo a um lavo desejável,
mas antes o favorecimento de um entre os muitos futuros possíveis...”*

(Prestrelo. M.1999)

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) enquanto instituição de ensino superior encontra-se actualmente envolvida num contexto de permanente mudança, desenvolvimento e evolução.

O desenvolvimento de posturas proactivas, fundadas na capacidade de cenarização das prováveis mudanças e na formulação de novos mecanismos de actuação apela a comportamentos dinâmicos e inovadores, especialmente pertinentes no caso das organizações directamente relacionadas com o sistema de ensino/ formação.

Assim, a adopção de um plano de desenvolvimento emerge da necessidade de referenciais de planeamento e gestão estratégica que norteiem os eixos de actuação a que a instituição se propõe e que viabilizem a permanente revisão dos percursos traçados.

Em conformidade com a Lei nº 113/97, de 16 de Setembro, a ESTeSL tem vindo, desde 2001, a apresentar e estruturar o seu Plano de Desenvolvimento quinquenal, onde são expostos os eixos estratégicos determinados para o período previsto.

Neste sentido, o presente documento tem como principal objectivo reforçar os eixos estratégicos definidos e redefinir as orientações estratégicas para o período de 2007/2011.

Este Plano resulta pois do esforço concertado de todos os intervenientes no sentido de planear, estruturar, facilitar, liderar e sustentar a tarefa colectiva que a gestão estratégica da instituição pressupõe.

A sua apresentação cumpre três partes, sendo a primeira respeitante ao mercado de trabalho das tecnologias da saúde, a segunda à caracterização da Escola, e a terceira aos objectivos e principais eixos estratégicos definidos para o quinquénio de 2007/2011.

2. O contexto do mercado de trabalho e da oferta de formação em tecnologias da saúde

Os profissionais das *tecnologias da saúde*, conhecidos como *Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica* na estrutura orgânica da Administração Pública, são elementos integrantes das equipas de saúde “detentores de formação especializada de nível superior” (DL nº 564/99, de 21 de Dezembro) em diferentes áreas, com o grau de bacharel desde o início da década de 90 (1993) e de licenciado desde 1999/2000.

Actualmente, a posse de habilitações académicas ao nível do bacharelato, obtido numa das áreas de formação, permite o acesso ao exercício qualificado de uma das seguintes profissões (D.L. n.º 320/99, de 11 de Agosto)

- Técnico de análises clínicas e de saúde pública
- Técnico de anatomia patológica, citológica e tanatológica
- Técnico de Audiologia
- Técnico de Cardiopneumologia
- Dietista
- Técnico de farmácia
- Fisioterapeuta
- Higienista oral
- Técnico de medicina nuclear
- Técnico de neurofisiologia
- Ortoptista
- Ortoprotésico
- Técnico de prótese dentária
- Técnico de radiologia
- Técnico de radioterapia
- Terapeuta da fala
- Terapeuta ocupacional
- Técnico de saúde ambiental

Em Portugal, o exercício profissional destas profissões encontra-se regulamentado através do D.L. nº 320/99, 11 Agosto, estando dependente da atribuição de um título profissional através da posse da respectiva carteira profissional.

Estas 18 profissões “ compreendem a realização de actividades no âmbito da saúde, tendo como matriz a utilização de técnicas de base científica com fins de promoção da saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença ou de reabilitação. “ e “desenvolvem-se em complementaridade

funcional com outros grupos profissionais da saúde, com igual dignidade e autonomia técnica de exercício profissional ” (DL nº 320/99, 11 Agosto).

As profissões referidas, de acordo com a natureza da sua intervenção na saúde, são exercidas tanto no sector público como no privado, em diversos tipos de instituições de diferente natureza das quais se destacam: unidades hospitalares, centros de saúde, centros desportivos, laboratórios, estabelecimentos de ensino, indústria alimentar, medicina do trabalho, empresas de consultoria na área do ambiente, entre outros.

O seu exercício ocorre também, em casos residuais, em regime liberal. Contudo, a empregabilidade que se verifica ao nível do mercado de trabalho das tecnologias da saúde concentra-se fortemente nos hospitais públicos, conforme se pode constatar pelo quadro n.º 1, a seguir apresentado.

Quadro n.º 1
Distribuição dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica do Serviço Nacional de Saúde (2003)

Instituições	Nº de TDT
Serviços centrais e personalizados	238
Sub-regiões de saúde/centros de saúde	1158
Estabelecimentos Hospitalares	5871
Outros	52
Total	7319

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Saúde, 2003

A leitura do quadro nº 2, cujos dados se reportam a 2002, permite ainda constatar que a distribuição de efectivos do Quadro do Serviço Nacional de Saúde (SNS) pelas diferentes áreas das tecnologias da saúde não é uniforme.

Quadro n.º2
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica do Serviço Nacional de Saúde
em 31 de Dezembro de 2002

Áreas Tecnológicas	N.º Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica do SNS	%
Análises Clínicas e Saúde Pública	2180	31,6%
Anatomia Patológica Citológica e Tanatológica	311	4,5%
Audiologia	50	0,7%
Cardiopneumologia	479	6,9%
Dietética	163	2,4%
Farmácia	444	6,4%
Fisioterapia	747	10,8%
Higiene Oral	79	1,1%
Medicina Nuclear	37	0,5%
Neurofisiologia	54	0,8%
Ortoprotesia	8	0,1%
Ortótica	141	2%
Prótese Dentária	4	0,1%
Radiologia	1382	20,1%
Radioterapia	144	2,1%
Saúde Ambiental	441	6,4%
Terapia da Fala	69	1%
Terapia Ocupacional	174	2,5%
Total	6907	100%

Fonte: DMRS. Dados provisórios reportados a 31/12/2002

A maioria (51,7%) concentra-se em duas áreas (Análises Clínicas e Saúde Pública - 31,6% e Radiologia - 20,1%) que agregadas têm uma dimensão superior ao conjunto das restantes áreas. A Fisioterapia empregava, em 2002, 10,8% do total de técnicos de diagnóstico e terapêutica do Quadro do Serviço Nacional de Saúde, enquanto que as restantes áreas têm uma dimensão relativa situada entre 0,1% (Prótese Dentária e Ortoprotesia) e 6,9% (Cardiopneumologia).

Estes dados devem ser analisados com precaução, particularmente em relação aos valores respeitantes à frequência absoluta que, no conjunto das dezoito áreas, totalizam 6907 técnicos de diagnóstico e terapêutica. Trata-se de um valor que não representa a totalidade destes profissionais, pois restringe-se apenas, aos que integram o Quadro do Serviço Nacional de Saúde.

Outros indicadores perspectivam a existência de um número superior de técnicos de diagnóstico e terapêutica em quase todas as áreas. São exemplos o número total de alunos diplomados pelas escolas existentes, desde 1980, e o número de inscritos no âmbito do registo profissional efectuado no Departamento de Recursos Humanos da Saúde na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 320/99, de 11 de Agosto (Regulamentação profissional).

Os escassos dados disponíveis, como os que foram apresentados no quadro anterior, cedidos pelo Departamento de Modernização e Recursos da Saúde, organismo do Ministério da Saúde, são provisórios e estão desactualizados (reportam-se a 31 de Dezembro de 2002), não permitindo por isso uma caracterização e uma análise rigorosa e aprofundada do contexto do mercado de trabalho das tecnologias da saúde. Para tal, seriam necessários dados actualizados que abrangessem o sector público e o sector privado.

O aprofundamento desta análise implica a existência de um conhecimento alargado de indicadores e variáveis acerca do contexto actual do mercado de trabalho das tecnologias da saúde. Importa conhecer, entre outros aspectos, qual é a evolução estrutural da oferta de emprego no Serviço Nacional de Saúde em função dos problemas com que actualmente se depara, qual tem sido a dimensão do crescimento da oferta privada ou qual tem sido a dimensão do crescimento da expansão do exercício liberal.

Ainda que os dados disponíveis sejam insuficientes para proceder a uma análise aprofundada do contexto do mercado de trabalho das tecnologias da saúde em Portugal, é possível identificar algumas das tendências gerais da sua evolução.

Em consonância com o que acontece a nível internacional, no que concerne à prestação de cuidados de saúde e à promoção da saúde, tem-se registado em Portugal nos últimos anos um crescimento da oferta de trabalho das tecnologias da saúde resultante, em grande parte, do aumento da procura de meios complementares de diagnóstico e terapêutica por parte da população em geral.

Esta tendência tende a acentuar-se se forem tomados em consideração factores relacionados com as necessidades futuras de desenvolvimento do país ao nível da prevenção da saúde e da doença. Entre esses factores, salientem-se as necessidades de prestação de cuidados de saúde em instituições públicas e privadas, a inexistência de programas nacionais e/ou locais de rastreio em áreas fundamentais, a abertura de novas instituições hospitalares, a necessidade de levar a cabo uma fiscalização sistemática e consequente do exercício (ilegal) inqualificado com vista a garantir a qualidade dos serviços prestado, a necessidade de prestação de cuidados descentralizados ao nível dos centros de saúde e a necessidade de uma melhor cobertura a nível nacional dos cuidados de saúde. Considerando estes factores, constata-se que não existem no mercado de trabalho técnicos de diagnóstico e terapêutica em número suficiente.

Porém, tem-se assistido nos últimos anos em Portugal a um aumento muito significativo da oferta de formação nas áreas das tecnologias da saúde ao nível da rede de ensino superior público e privado.

Se em 2000 existiam apenas seis escolas (3 públicas e 3 privadas) que ministravam estes cursos, na região sul a ESTeSL, a ESSEM - Escola Superior de Saúde Egas Moniz e a ESSA - Escola Superior de Saúde de Alcoitão, em Coimbra a ESTSC e na região Norte a ESTSP e CESPU actualmente a situação alterou-se significativamente, existindo 24 escolas que desenvolvem cursos nestas áreas, sendo 10 de ensino superior público e 14 de ensino superior privado e cooperativo, distribuídas por 9 distritos (Aveiro,

Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Lisboa, Porto, Setúbal e Algarve), onde são leccionados 20 cursos das áreas das tecnologias da saúde e onde estão matriculados 10791 estudantes, prevendo-se, segundo a projecção feita pelo Observatório da Ciência e do Ensino Superior, que entre 2006 e 2010 terminem o 1º ciclo destes cursos que garante o acesso ao mercado de trabalho, 15782 potenciais futuros profissionais destas áreas. O quadro que se apresenta em seguida (nº 3) pretende ilustrar a actual realidade da oferta formativa de Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica.

Quadro n.º 3
Estabelecimentos de ensino onde são ministrados cursos de Tecnologias da Saúde

Estabelecimento		CURSO																			
		ACSP	APCT	AUD	CPL	DT	FM	FT	GER	HO	NFL	MN	ORP	ORT	PD	PDL	RD	RT	SA	T. F	T. O
Universi	Univ Aveiro							X	X							X			X		
	Univ Algarve	X				X						X				X			X		
	Univ Lisboa					X				X				X							
Plitécnico	IPB - ESSB	X				X	X		X												
	IPCB- ESDL	X			X			X								X					
	IPC - ESTSC	X		X	X		X	X								X		X			
	IPG - ESSG						X														
	IPL - ESTeSL	X	X		X	X	X	X				X	X	X			X	X	X		
	IPP - ESTSP	X	X	X	X		X	X			X	X					X	X	X	X	X
	IPS - ESSS							X												X	
Privado	ESS Égas Moniz	X	X	X	X			X						X	X		X			X	
	ESS Piaget Alg.	X	X					X	X												
	ESS Piaget Nord																				
	ESS Piaget VNG	X				X	X	X									X				
	ISSAV	X					X	X		X				X		X				X	
	IPSN - ESS VA	X			X		X			X					X						
	IPSN - ESS VS		X					X						X	X						
	ISSVA	X																			
	ESS Rib Sanches	X					X										X				
	Univ Atlântica	X						X									X			X	
	Univ Fer Pessoa	X						X												X	
	ES - CVP				X			X									X				
	ESS - Alcoitão							X												X	X
M	ES Saúde Militar						X									X					
TOTAL		15	5	3	7	4	11	14	2	2	2	2	2	2	4	2	13	2	3	9	2

Fonte: MCTES - Acesso ensino superior 2006

Conforme se pode constatar pelos dados apresentados os cursos de Análise clínicas, Fisioterapia e Radiologia são predominantes na maioria dos estabelecimentos ensino, ao passo que os cursos de Audiologia, Gerontologia, Higiene Oral, Neurofisiologia, Podologia, Prótese Dentária e Terapêutica Ocupacional são ainda ministrados numa minoria das instituições. Logicamente, à semelhança do grande crescimento da oferta formativa, a procura de formação na área das tecnologias da saúde também tem tido um aumento bastante significativo nos últimos anos.

De acordo com a informação disponível, o número de alunos matriculados nos cursos de Tecnologias da Saúde duplicou entre 2001 e 2004, sendo de salientar que os aumentos mais significativos ocorreram nos cursos de Análises Clínicas (132,71%), Fisioterapia (104,11%) e Radiologia (104,10%)

Quadro n.º 4
Evolução do nº de alunos nos cursos de Tecnologias da Saúde entre 1997 e 2004

Evolução do nº de alunos nos cursos de Tecnologias da Saúde			
	1997	2001	2004
Análise Clínicas e Saúde Pública	123	746	1736
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	61	202	473
Audiologia	-	85	142
Cardiopneumologia	140	602	848
Dietética	44	195	291
Farmácia	90	371	719
Fisioterapia	490	1240	2531
Gerontologia	-	-	18
Higiene Oral	-	-	157
Medicina Nuclear	-	128	124
Neurofisiologia	12	93	152
Ortótica	48	135	183
Podologia	-	-	343
Prótese Dentária	130	239	416
Radiologia	189	603	1236
Radioterapia	53	149	127
Saúde Ambiental	130	268	396
Terapia da fala	119	221	597
Terapia ocupacional	132	243	302
Total	1761	5520	10791

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior (2001) e do Ensino Superior e DGES S(2004)

Se a comparação for feita durante um período de sete anos, verifica-se que em 2003/2004 estão matriculados mais do que o sêxtuplo dos estudantes que estavam matriculados em 1997.

A distribuição em 2003/2004 dos estudantes por curso, a exemplo da distribuição por áreas dos técnicos de diagnóstico e terapêutica do Quadro do Serviço Nacional de Saúde, também não é uniforme: a maioria (51%) dos que frequentam cursos que se inserem nas tecnologias da saúde fá-lo em Fisioterapia (23,5%), Análises Clínicas e Saúde Pública (16,1%) e Radiologia (11,4%).

Assim, atendendo ao crescimento da oferta de formação nas áreas das tecnologias da saúde é provável que assistamos a uma rápida saturação do mercado de trabalho, fazendo prever alterações profundas nos cenários de empregabilidade nos próximos anos.

As eventuais alterações nos cenários de empregabilidade do campo das tecnologias da saúde nos próximos anos como consequência da explosão da oferta formativa e a necessidade de conhecer detalhadamente as tendências actuais do mercado de trabalho a este nível, recomendam a implementação de estudos rigorosos com vista ao aprofundamento desta análise.

A prevista criação na ESTeSL, a partir de 2007, de um Observatório permanente da inserção dos profissionais aí formados contribuirá para melhor conhecer e equacionar esta realidade, ainda que o seu âmbito se circunscreva ao universo dos técnicos de diagnóstico e terapêutica diplomados por esta instituição.

A inserção dos ex-alunos da ESTeSL no mercado de trabalho, ou seja, a capitalização dos recursos humanos aí formados, constituirá uma das principais preocupações desta instituição escolar nos próximos anos.

Esta preocupação reporta-se a duas vertentes: por um lado, à sua colocação no mercado de trabalho e, por outro lado, no que concerne aos que estão empregados, à aplicação em contextos profissionais do essencial dos saberes especializados adquiridos através da formação escolar. A capitalização dos recursos humanos formados na ESTeSL não se verifica só ao nível da colocação no mercado de trabalho, observa-se também ao nível da possibilidade ou não de aplicação em contextos profissionais do essencial dos saberes especializados adquiridos em contexto escolar que habilitam os diplomados para o desenvolvimento de competências ao nível da prestação de cuidados diferenciados e de qualidade assim como para um conjunto de funções que, relacionadas com a sua prática profissional, os responsabilizam ao nível da administração e gestão de serviços, da promoção da saúde e do investimento na melhoria dos procedimentos técnicos através da investigação científica.

3. Caracterização da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

3.1. Breve enquadramento histórico

A origem da actual Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa remonta a 1980, através da Portaria n.º 709, datada de 23 de Setembro, que reestrutura os centros de formação de técnicos auxiliares dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica, criando o Centro de Formação de Lisboa e anunciando já a futura criação da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa (ETSSL).

A ETSSL herdou um modelo de formação ligado aos locais e ao exercício profissional, praticado no interior das instituições de saúde, sendo que só a partir da década de 60 se iniciou um modelo formal do ensino.

Durante 14 anos lectivos, entre 1980/1981 e 1993/1994, a então ETSSL, sob a tutela única do Ministério da Saúde, ministrou formação inicial no domínio das tecnologias da saúde, envolvendo 14 cursos correspondentes a áreas profissionais que integram a carreira técnica de diagnóstico e terapêutica.

O ano de 1993/1994 constitui um marco histórico. Por um lado, esta Escola foi, então, integrada no sistema educativo ao nível do ensino superior politécnico e, por outro lado, reajustou-se à volta de um núcleo formativo permanente de cursos e de docentes.

Em termos institucionais, embora a ESTeSL tenha sido integrada no sistema educativo ao nível do ensino superior politécnico em 1993 (Decreto-Lei n.º 415/93), é só no lançamento do ano lectivo de 1994/1995 que muda efectivamente para o novo figurino de tutela (dupla tutela ministerial - Ministério da Saúde e Ministério da Educação), sendo autorizada a ministrar cursos de bacharelato.

Em 1995 é publicada a constituição do seu primeiro Conselho Científico que aprova a proposta de Planos de Estudos de 10 cursos de bacharelato, em diferentes áreas das tecnologias da saúde (Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica Citológica e Tanatológica, Cardiopneumologia, Dietética, Farmácia, Fisioterapia, Ortopédica, Radiologia, Radioterapia e Saúde Ambiental), a que se juntou, em 1998/99, o curso de Medicina Nuclear.

A partir de 1997/1998, teve início um processo de reestruturação da Escola. Importa particularmente registar a organização científica e pedagógica, o processo de preparação dos Planos de Estudos dos cursos de bacharelato, a aprovação do Regulamento Interno, bem como o lançamento dos primeiros concursos de pessoal docente, cuja qualificação assegura a qualidade da formação prestada pela escola.

Não se limitando à formação inicial mas convergente com esta, em 1998 a ESTeSL iniciou, com recurso a financiamento comunitário, um vasto Plano de Formação Permanente, destinado aos técnicos de diagnóstico e terapêutica e particularmente aos diplomados pela escola.

A autorização, desde o ano lectivo de 1999/2000, para ministrar cursos bietápicos de licenciatura em tecnologias da saúde, por alargamento dos 11 cursos de bacharelato, através da introdução do 2º ciclo, conferente do grau de licenciado, representa a consolidação da sua natureza de ensino superior e o correspondente reconhecimento pela tutela.

Em 2001 a ESTeSL passa do regime de dupla tutela (Ministério da Educação e Ministério da Saúde) para a dependência exclusiva do Ministério da Educação e em 2002 para o Ministério da Ciência e Ensino Superior.

Em 2003 realizam-se os primeiros concursos de provas públicas, em diferentes Áreas Científicas, para o provimento dos primeiros lugares de Professor-Coordenador. No mesmo ano tem início o primeiro curso de Mestrado em que a ESTeSL está envolvida, resultante de uma parceria com a Universidade de Évora.

Em 2004 a ESTeSL é integrada no Instituto Politécnico de Lisboa e são homologados os seus Estatutos, últimas etapas para a passagem ao regime normal após doze anos de regime de instalação. Nesse ano abre a licenciatura bietápica em Ortoprotesia que tinha sido interrompida a partir do ano lectivo de 1984/1985.

3.2. Organização e funcionamento institucional

A ESTeSL rege-se pelos Estatutos, aprovados em 2003 pela Assembleia Constituinte eleita para o efeito e homologados em 8 de Outubro de 2004. Os estatutos definem um modelo de organização matricial, cujo funcionamento é assegurado pela interacção entre os Órgãos de Gestão, os Projectos, os Departamentos e os Serviços.

Os Órgãos de Gestão previstos nos Estatutos da ESTeSL são a Assembleia de Representantes, o Conselho Directivo, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, o Conselho Administrativo e o Conselho Consultivo.

Constituem-se como Projectos da ESTeSL os cursos de formação inicial (licenciaturas), os cursos de formação pós-graduada, os cursos de formação, actualização tecnológica, científica e cultural, os projectos de investigação e os projectos de prestação de serviços à comunidade.

A gestão de cada um dos doze cursos de formação inicial que se desenvolvem na ESTeSL é assegurada por uma comissão coordenadora constituída pelo Coordenador de Curso, por um representante de cada Departamento com três ou mais unidades curriculares integradas no respectivo plano de estudos e por três estudantes representantes de diferentes anos do curso. Os cursos de formação pós-graduada (mestrados) têm sido desenvolvidos, conforme previa a legislação vigente, em parceria com instituições universitárias. Actualmente, em virtude das alterações legislativas, a ESTeSL tem também já possibilidade de promover e desenvolver programas de mestrado sem obrigatoriedade de parceria com qualquer outra instituição.

Os cursos de formação, de curta e longa duração, não conducentes à atribuição de qualquer grau, visam a actualização científica e tecnológica dos formandos. Os projectos de investigação desenvolvidos pela ESTeSL, referem-se às actividades de investigação que visem objectivos específicos, de duração limitada e de execução programada no tempo. Os projectos de prestação de serviços à comunidade, que ainda não foram implementados, prevêm o desenvolvimento de acções no âmbito dos domínios científico e tecnológico da ESTeSL que visem a satisfação de necessidades de saúde da comunidade.

Os Departamentos são órgãos permanentes de apoio à criação e transmissão do conhecimento no domínio das Áreas Científicas que os compõem, constituindo assim as células base da organização científica e da gestão de recursos humanos, laboratoriais e materiais da ESTeSL. Os Departamentos são constituídos por Áreas Científicas que são subestruturas correspondentes a áreas consolidadas do saber, criadas e extintas pelo Conselho Científico, sob proposta do Conselho de Departamento.

A distribuição dos Departamentos e das Áreas Científicas é a seguinte:

- Departamento das Ciências Naturais e Exactas, que integra as Áreas Científicas de Biologia, Física, Matemática e Química;
- Departamento das Ciências da Saúde, que integra as Áreas Científicas de Ciências Médicas, Ciências Morfo-Funcionais, Patologia e Diagnóstico e Saúde Pública;
- Departamento das Ciências Sociais e Humanas, que integra as Áreas Científicas de Psicologia, Sociologia e Ciências da Educação;
- Departamento das Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária, que integra as Áreas Científicas de Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica Citológica e Tanatológica, Dietética, Farmácia e Saúde Ambiental;
- Departamento das Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde, que integra as Áreas Científicas de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia;
- Departamento das Ciências e Tecnologias de Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica, que integra as Áreas Científicas de Fisioterapia, Ortoprotesia e Ortóptica.

Os Serviços são estruturas permanentes cujo objectivo fundamental é apoiar os órgãos da ESTeSL, nos projectos em que esta esteja envolvida e, em casos especificados, outras estruturas e órgãos do Instituto Politécnico de Lisboa. A ESTeSL dispõe de serviços técnico-administrativos e de serviços técnicos e de recursos educativos.

Os serviços técnico-administrativos são constituídos pela Divisão de Gestão Académica, pela Divisão de Gestão Financeira, pela Divisão de Gestão de Recursos Humanos, pelo Serviço de Planeamento e Gestão e pelo Serviço de Expediente e Arquivo.

Os serviços técnicos e de recursos educativos da ESTeSL são constituídos pelo Centro de Documentação e Informação, pelo Centro de Informática, Audiovisuais e Multimédia, pelo Gabinete de Relações Públicas, pelo Gabinete de Relações Internacionais, pelo Gabinete de Formação Permanente, pelo Gabinete de Logística e pelo Gabinete de Apoio Técnico e de Secretariado aos Órgãos.

3.3. Formação inicial

Em termos de ensino conferente de grau académico, a Escola ministra doze cursos de licenciatura bietápica em tecnologias da saúde. Os cursos leccionados são os seguintes:

- Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP);
- Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (APCT);
- Cardiopneumologia (CPL);
- Dietética (DT);
- Farmácia (FM);
- Fisioterapia (FT);
- Medicina Nuclear (MN);
- Ortoprotesia (OPR);
- Ortopia (ORT);
- Radiologia (RD);
- Radioterapia (RT);
- Saúde Ambiental (SA).

O ensino das tecnologias da saúde desenvolve-se desde 1989/2000 em dois ciclos de formação, correspondendo o primeiro ciclo a três anos (bacharelato) e o segundo ciclo a um 4º ano (licenciatura).

O modelo bietápico permitiu articular a formação ao nível do bacharelato com a da licenciatura, através do segundo ciclo, tanto para os alunos que podem prosseguir directamente do 3º para o 4º ano

como para os que tinham concluído anteriormente o curso de bacharelato (ou a sua equiparação) e que regressam, desta forma, à escola para completar os seus estudos, qualificando-se ao nível da licenciatura.

A abertura de cursos de formação inicial (correspondente ao bacharelato a partir de 1993 e à licenciatura desde 2000) por parte da ESTeSL nas diferentes áreas das tecnologias da saúde, desde a sua criação no ano lectivo de 1980/1981, encontra-se resumida no Quadro n.º 5.

Quadro n.º 5
Mapa-resumo dos cursos de formação inicial (nível de bacharelato) leccionados na ESTeSL entre os anos lectivos de 1980/1981 e de 2006/2007

Início do Curso	A.C.S.P.	A.P.C.T.	AUD.	CPL.	DT.	FM.	FT.	M.N.	NEUR.	ORTP.	ORT.	RD.	RT.	S.A.	Total de Cursos por Ano
1980/81	X	X		X	X		X	X	X		X	X	X		10
1981/82	X	X	X	X		X	X			X		X			8
1982/83	X	X			X		X		X			X			6
1983/84	X		X			X	X			X		X			6
1984/85	X	X					X				X	X	X		6
1985/86	X	X		X		X	X					X			6
1986/87	X				X	X	X					X			5
1987/88	X					X	X					X	X		5
1988/89	X	X			X	X	X	X			X	X			8
1989/90	X	X		X			X					X			5
1990/91	X			X	X		X					X			5
1991/92	X			X	X		X					X		X	6
1992/93	X	X		X	X		X				X	X	X	X	9
1993/94	X			X	X	X	X					X		X	7
1994/95	X			X	X		X					X		X	6
1995/96				X	X						X	X			4
1996/97	X	X		X	X	X	X				X	X	X	X	10
1997/98	X	X		X	X	X	X				X	X	X	X	10
1998/99	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	11
1999/00	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	11
2000/01	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	11
2001/02	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	11
2002/03	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	11
2003/04	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	11
2004/05	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	12
2005/06	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	12
2006/07	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	12
TOTAL	26	19	2	21	21	18	26	11	2	5	16	27	15	15	

Fonte: ESTeSL, 31 de Outubro de 2006

Pela leitura do quadro n.º 5 é possível verificar-se que, desde 1996/1997 se regista uma abertura constante e sistemática de uma dezena de cursos, 11 a partir de 1998/1999 e 12 desde o ano lectivo de

2004/2005, com o reinício do curso de Ortoprotesia duas décadas depois de ter aberto pela última vez (1983/1984).

No período anterior a 1996/1997 é manifesta, em termos globais, uma aposta permanente nos cursos de Radiologia, de Análises Clínicas e Saúde Pública e de Fisioterapia. O curso de Radiologia abriu todos os anos, enquanto os de Análises Clínicas e Saúde Pública e de Fisioterapia só não abriram no ano lectivo de 1995/1996. O curso de Cardiopneumologia funciona consecutivamente desde 1989 e o de Dietética existe ininterruptamente desde 1990.

3.3.1 Candidatos

Relativamente ao número de candidatos poderemos verificar que no presente ano lectivo (2006/07) houve um decréscimo acentuado ao nível das candidaturas à ESTeSL. Em comparação com o ano anterior, regista-se uma diminuição de mais de 1000 candidatos. A interpretação destes dados aponta, essencialmente, para os efeitos do enorme crescimento da oferta formativa na área das tecnologias que já havíamos referido anteriormente.

Naturalmente, existindo um maior número de instituições, distribuídas por todo o país, os estudantes tenderão a repartir-se de acordo com as suas preferências, localização e ofertas. Todavia, mesmo tendo em atenção o alargamento da rede de oferta formativa, verifica-se que o número de alunos que procuram a ESTeSL continua a ser elevado, quer em termos absolutos, quer na proporção dos que são efectivamente colocados. Em qualquer dos cursos, e tomando, naturalmente, por referência a primeira fase, o número de candidaturas excede claramente o número de vagas (35) atribuído no contingente geral para cada curso. No curso menos procurado em 2006/07 (Ortoprotesia), os candidatos permitiriam, hipoteticamente, multiplicar por cerca quatro vezes e meia o número de vagas a concurso e no curso mais procurado (Análises Clínicas) essa multiplicação seria feita por cerca de trez vezes e meia.

Quadro nº 6
Evolução do número de vagas para o 1º e 2º ciclo (2003/04 - 2006/07)

CURSO	2003/04		2004/05		2005/06		2006/07	
	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo
ACSP	30	100	30	100	32	100	35	93
APCT	30	35	30	35	32	40	35	40
CPL	30	70	30	40	32	43	35	45
DT	30	35	30	40	32	40	35	34
FM	30	35	30	40	32	35	35	30
FT	30	70	30	70	32	70	35	45
MN	17	24	17	18	20	15	35	15
ORP	-	-	30	-	30	10	35	11
ORT	30	35	30	40	32	35	35	31
RD	30	100	30	100	32	100	35	75
RT	17	25	17	20	20	20	35	26
SA	30	35	30	40	32	35	35	40
TOTAL	304	564	334	543	358	543	420	485

Fonte: ESTeSL, Dezembro 2006

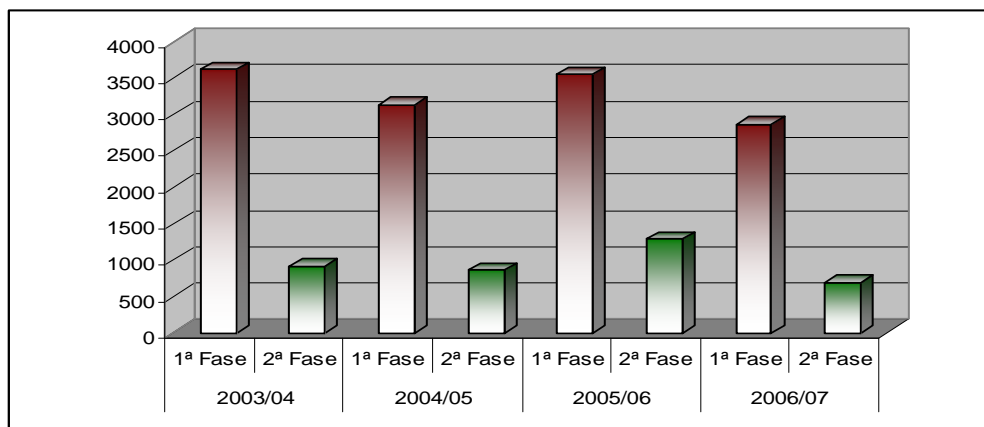
Estes valores têm de ser contextualizados no quadro da tendência global do ensino superior público e privado para a diminuição do número de candidatos, o que em alguns casos assume proporções alarmantes, como é do conhecimento público.

Neste sentido, atendendo à extensão da rede de ensino público e particular/cooperativo, designadamente na área de influência da escola, e à multiplicação de cursos análogos em instituições mais antigas a ESTeSL mantém a sua previsão de um eventual decréscimo de candidatos aos cursos ministrados na escola.

O quadro que se segue (n.º 7) e respectiva representação gráfica ilustram e sustentam o panorama previsto nos parágrafos anteriores.

Quadro n.º 7
Evolução do número de candidatos entre 2003/04 e 2006/07

2003/04		2004/05		2005/06		2006/07	
1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	1ª Fase	2ª Fase
3618	908	3125	854	3547	1282	2860	694
4526		3979		4829		3554	



No que concerne à procura por curso verificamos (ver quadro n.º8) que esta não é uniforme, correspondendo os cursos mais procurados às áreas que têm maior visibilidade pública (Fisioterapia, Radiologia e Análises Clínicas e Saúde Pública).

Por outro lado, no presente ano lectivo (2006/07) a classificação média mínima de entrada na primeira fase do concurso de acesso situa-se num intervalo compreendido entre 13,25 (Ortoprotesia) e 16,34 valores (Fisioterapia). Neste intervalo, os cursos de Análises clínicas e saúde Pública, Anatomia patológica, Citológica e Tanatológica, Farmácia e Fisioterapia são os que assinalam valores mais elevados, situados entres os 15,5 e 16 valores, enquanto que os cursos de Ortoprotesia, Ortóptica e saúde Ambiental continuam a registar valores mais baixos, situados na ordem dos 13 valores.

Por outro lado, no presente ano lectivo (2006/07) a classificação média mínima de entrada na primeira fase do concurso de acesso situa-se num intervalo compreendido entre 13,25 (Ortoprotesia) e 16,34 valores (Fisioterapia). Neste intervalo, os cursos de Análises clínicas e saúde Pública, Anatomia patológica, Citológica e Tanatológica, Farmácia e Fisioterapia são os que assinalam valores mais elevados, situados entres os 15,5 e 16 valores, enquanto que os cursos de Ortoprotesia, Ortóptica e Saúde Ambiental continuam a registar valores mais baixos, situados na ordem dos 13 valores.

Quadro n.º 8
Distribuição do nº de de candidatos por curso/classificação do último colocado
na 1ª e 2ª fase do concurso de acesso ao Ensino Superior

Curso	2004/2005				2005/2006				2006/2007			
	Class. Último 1ª Fase	N.º de Candidatos	Class. Último 2ª Fase	N.º de Candidatos	Class. Último 1ª Fase	N.º de Candidatos	Class. Último 2ª Fase	N.º de Candidatos	Class. Último 1ª Fase	N.º de Candidatos	Class. Último 2ª Fase	N.º de Candidatos
ACSP	150,9	390	141,3	65	160,2	534	157,6	157	155,3	401	148,6	80
APCT	155,6	255	149,3	46	163,3	355	166,2	92	162,9	367	159,1	57
CPL	153,2	342	139,7	58	160,1	391	155,5	129	152,6	265	145,1	56
DT	148,4	266	129,9	37	156,3	290	162,2	114	151,2	220	142	52
FM	151,0	298	133,6	58	158,5	346	154,9	133	156,9	312	145,8	61
FT	171,3	401	163,0	67	173,6	433	-	92	163,4	318	161,7	71
MN	147,1	141	141,3	36	156,6	205	153,9	60	149,3	200	143,2	38
ORP	130,6	118	124,2	57	140,6	152	146,9	94	132,5	122	132,4	45
ORT	142,2	233	121,0	41	142,4	166	150,2	90	136,8	138	130,3	42
RD	147,8	345	140,7	73	154,2	357	154,7	140	146,5	233	139,6	93
RT	147,1	165	130,5	47	153,9	194	150,2	83	141,8	149	135,9	46
SA	134,9	175	120,5	55	134,8	124	147,0	98	133,6	129	131,6	43

É ainda importante referir que a tendência já evidenciada nos anos anteriores, com excepção do ano de 2005/2006, voltou a afirmar-se ao registar-se diminuição das notas mínimas de entrada na primeira fase do concurso de acesso aos cursos da ESTeSL. Pela leitura do quadro n.º 8, verifica-se que em todos os cursos, as notas do último colocado em 2006/2007 são inferiores às do ano lectivo anterior, sendo de destacar que nos cursos de Fisioterapia, Radiologia e Radioterapia foi onde se assistiu um maior decréscimo.

3.3.2 Caracterização dos estudantes colocados em 2006/07

3.3.2.1 Opções dos estudantes

Relativamente ao número de candidatos colocados em 1ª opção, segundo os dados presentes no Quadro n.º 9, o qual contempla informação desde 2004/05, verifica-se que o número de estudantes que colocam um dos cursos da ESTeSL como 1ª opção diminui de 2004/05 para 2005/06, mas volta a aumentar em 2006/2007, obtendo-se assim uma média de 93 alunos por ano. No presente ano lectivo

dos 420 novos alunos, 110 (26,2%) foram colocados na sua 1ª escolha.

Ao analisarmos esta variável por curso, concluímos que os cursos de Análises clínicas e saúde Pública, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, Fisioterapia e Radiologia são os que, em qualquer dos anos, apresentam um maior número de alunos colocados em 1ª opção. Pelo contrário, os cursos de Radioterapia e Saúde Ambiental são os que registam um menor número de alunos colocados na sua 1ª opção de candidatura ao Ensino Superior.

Quadro n.º 9
Distribuição, por curso, dos alunos colocados em 1ª opção
nos anos lectivos 2004/05, 2005/06 e 2006,07

CURSOS	1ª opção na 1ª fase		
	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Análises Clínicas e Saúde Pública	12	9	11
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	13	12	16
Cardiopneumologia	9	2	9
Dietética	9	8	11
Farmácia	5	2	8
Fisioterapia	13	17	11
Medicina Nuclear	6	8	13
Ortoprotesia	4	1	9
Ortótica	3	3	2
Radiologia	12	9	10
Radioterapia	3	4	6
Saúde Ambiental	4	3	4
Total	93	78	110

Fonte: MCTES, 31 de Dezembro de 2006

3.3.2.2 Proveniência dos estudantes

A ESTeSL tem uma dimensão territorial nacional, sendo os seus estudantes provenientes de todas as regiões do país. Como se pode ver pelo Quadro n.º 10, uma percentagem muito significativa (51,7%) dos alunos que entraram para a escola no ano lectivo de 2006/2007, segundo os dados mais recentes disponibilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, residem na região onde se localiza a escola. Porém, muitos também são os estudantes provenientes de outras zonas do país, nomeadamente da região centro (26,5%).

Pelos dados apresentados, poderemos então concluir que uma grande parte dos estudantes (48,3%) que ingressaram este na ESTeSL encontra-se em regime de deslocação da sua residência permanente.

Quadro n.º 10
Local de residência (por regiões) dos estudantes colocados na ESTeSL
no ano lectivo de 2006/2007

Regiões de origem	Total de Colocados por local de origem em 2006/2007	
	Fi	%
Norte	66	12,0%
Centro	146	26,5%
Lisboa e Vale do Tejo	285	51,7%
Sul	31	5,6%
Regiões Autónomas	23	4,2%
Total	551	100%

MCTES, 2006

3.3.3 Evolução do número de alunos

Em relação ao número de alunos matriculados na ESTeSL desde 1996/1997 (Quadro n.º 10), observa-se que, entre os anos lectivos 1996/1997 e 2006/2007, o número total de alunos cresce de 360 para 1806, ou seja, aumentou cinco vezes neste período.

Ao considerar-se este crescimento do número total de alunos, é importante atender à introdução do 2º ciclo da licenciatura bietápica no ano lectivo de 1999/2000, que constitui um período marcante do desenvolvimento da escola (actualmente, os alunos do segundo ciclo representam 26,4% - 476 em 1806 - do total dos alunos da ESTeSL).

Desde então, o ritmo de crescimento relativamente ao número de alunos foi diminuindo progressivamente (16,2% entre 1999/2000 e 2000/2001, 11,8% entre 2000/2001 e 2001/2002, 14,6% entre 2001/2002 e 2002/2003, 8,5% entre 2002/2003 e 2003/2004 e 1,3% entre 2003/2004 e 2004/2005) à excepção dos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 em que houve um ligeiro aumento (3,93%) e (0,55%), respectivamente.

Quadro n.º11
Evolução do número de alunos (1996/1997-2005/2006)

Ano lectivo	nº de alunos		
	1º ciclo	2º ciclo	Total
1996/1997	360		360
1997/1998	410		410
1998/1999	582		582
1999/2000	673	313	986
2000/2001	731	445	1176
2001/2002	857	467	1333
2002/2003	956	605	1561
2003/2004	1049	657	1706
2004/2005	1127	601	1728
2005/2006	1222	574	1796
2006/2007	1330	476	1806

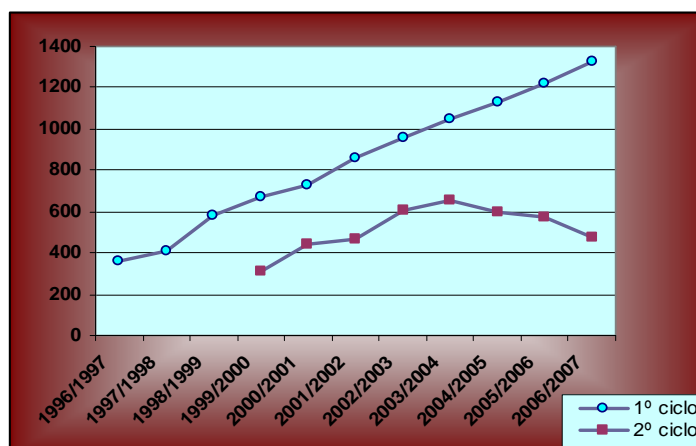


Gráfico nº 2 - Evolução do nº de alunos entre 1996/97 e 2006/07

O Quadro n.º 12 salienta a distribuição pelos cursos ministrados na ESTeSL, dos alunos matriculados nos quatro últimos anos lectivos (2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007). Os cursos de Análises Clínicas e Saúde Pública, de Fisioterapia e de Radiologia são os que têm mais alunos matriculados, ao invés os cursos de Radioterapia, Medicina Nuclear e Ortoprotesia são os que têm menos alunos matriculados, sendo que este último só reabriu no ano lectivo de 2004/2005, o que explica o seu número reduzido.

Como já foi referido anteriormente, entre 2004/2005 e 2005/2006 a ESTeSL assistiu a um ligeiro aumento do número de alunos matriculados, sendo que este acréscimo foi mais evidente nos cursos de Saúde Ambiental (mais 18 alunos), de Farmácia (mais 17 alunos), de Radioterapia (18 alunos) e de Ortoprotesia (32 alunos).

Nos restantes cursos, registram-se aumentos menos significativos e alguns decréscimos, pelo que no geral o número de alunos matriculados não divergiu muito do ano lectivo anterior, assinalando-se um ligeiro aumento de 0,55%.

Quadro n.º12
Distribuição de alunos por curso (2003/04 - 2006/07)

CURSOS	2003/2004			2004/2005			2005/2006			2006/2007		
	1º ciclo	2º ciclo	TOTAL	1º ciclo	2º ciclo	TOTAL	1º ciclo	2º ciclo	TOTAL	1º ciclo	2º ciclo	TOTAL
Análises Clínicas e Saúde Pública	113	130	243	123	124	247	122	123	245	125	74	199
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	93	39	132	103	33	136	110	41	151	105	39	144
Cardiopneumologia	113	82	195	127	58	185	133	45	178	123	46	169
Dietética	106	58	164	110	46	156	106	51	157	125	37	162
Farmácia	99	59	158	105	42	147	107	38	145	121	41	162
Fisioterapia	123	71	194	134	69	203	134	74	208	136	50	186
Medicina Nuclear	49	18	67	46	12	58	57	13	70	77	8	85
Ortoprotesia	-	-	-	28	7	35	71	1	72	98	6	104
Ortótica	92	24	116	92	38	130	102	24	126	113	24	137
Radiologia	116	114	230	112	111	223	122	103	225	126	92	218
Radioterapia	61	14	75	63	19	82	65	24	89	78	29	107
Saúde Ambiental	84	48	132	84	42	126	93	37	130	103	30	133
TOTAL	1049	657	1706	1127	601	1728	1222	574	1796	1330	476	1806

3.3.3.1 Forma de Ingresso no 1º ciclo

O ingresso no 1º ciclo dos cursos leccionados na ESTeSL pode ser efectuado através do concurso geral de acesso ao Ensino Superior ou por via dos contingentes especiais, como são exemplo as vagas destinadas a atletas de alta competição, estudantes provenientes dos PALOP's ou maiores de 23 anos. O Quadro n.º 13 descreve a forma de ingresso dos alunos matriculados no 1º ciclo e refere-se ao ano lectivo de 2006/2007. Pela sua análise, verifica-se que 85,5% dos estudantes ingressou na ESTeSL através da candidatura normal de acesso, sendo que 59,2% entrou na 1ª fase de candidatura, 26,3% nas 2ª e 3ª fases de candidatura e os restantes (14,5%) através dos concursos especiais de acesso, anteriormente referidos.

Quadro n.º 13
Forma de ingresso dos alunos matriculados na ESTeSL
no ano lectivo de 2006/07, no 1º ciclo

Cursos	1º Ano											2º Ano					3º Ano					Total 1º ciclo			
	1ª fase	2ª fase	3ª Fase	Transferência	Repetentes	Palops + Timor	Curso médio superior	Alta competição	Mudança de curso	ADHOC	Reingresso	Especial estrangeiro	Subtotal	Directos	Repetentes	Curso médio superior	Mudança de curso	Aluno Externo	Subtotal	Directos	Repetentes		Portaria 1081/2001	Reingresso	Subtotal
ACSP	23	12	1		4	2	0		1	1			44	33	2				35	42	4			46	125
APCT	33	4	1	1	4		1		1				45	23	3				26	33	1			34	105
CPL	28	7	3	1	1	2	1		1				44	34	4				38	33	7		1	41	123
DT	23	8	4	1	2		1	1	1	1	1		43	36	6				42	32	7		1	40	125
FM	26	9	3		3		1	1					43	36	10				46	28	4			32	121
FT	29	3	2	1	3		1	2		2			43	32	15		1		48	39	5		1	45	136
MN	25	9	1		2		1	1	1				40	17	4				21	15	1			16	77
ORTP	27	8	1		3		1		1				41	27	3				30	24	3			27	98
ORT	20	13	5		3		1		1				43	32	2				34	30	6			36	113
RD	21	15	1	1	4		1	2					45	37	3		1		21	36	4			40	126
RT	25	9	2		1		1			1			39	18	2				20	18	1			19	78
SA	22	7	6		3		1		1				40	31	1	1			33	25	5			30	103
Total	302	104	30	5	33	4	11	7	8	5	1		510	356	55	1	2		414	355	48		3	406	1330

Da análise do quadro nº 13 é constata-se ainda que a taxa de repetentes em 2006/2007 aumentou 9,7%. Mesmo tendo sido registado uma diminuição no número de repetentes no 1º ano, o aumento verificado nos 2º e 3º ano supera esse decréscimo.

Quadro nº 14
Forma de ingresso no 1º ciclo, anos lectivos de 2005/06 e 2006/07

Ano Lectivo	1º Ano					2º Ano				3º Ano			
	1ª Fase	2ª/3ª fase	Repetentes	Outros	Total	Directos	Repetentes	Outros	Total	Directos	Repetentes	Outros	Total
2005/06	299	71	42	57	469	376	44	6	426	279	38	10	327
2006/07	302	134	33	41	510	356	55	3	414	355	48	3	406

3.3.3.2 Forma de Ingresso no 2º ciclo

No que respeita à forma de ingresso no 2º ciclo, espelhada no quadro n.º15, destacam-se vários aspectos. Em primeiro lugar, é saliente o facto de que a generalidade dos alunos aprovados no 3º ano transita directamente do primeiro para o segundo ciclo. Por outro lado, a percentagem dos alunos repetentes é significativamente maior do que a registada no primeiro ciclo, enquanto a taxa para os primeiros três anos é de 10,6% (136 em 1330), no 4º ano (licenciatura bietápica) é de 26,3% (125 em 476). Contudo, ao invés do que se passa ao nível do 1º ciclo, aqui, o número de alunos repetentes, embora não muito significativamente, sofreu um decréscimo (3,8%) face a 2005/2006.

Quadro n.º 15
Forma de ingresso dos alunos matriculados na ESTeSL
em 2005/06 e 2006/07, no 2º ciclo

Cursos	2005/06						2006/07					
	Directos	Repetentes	alínea B2, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	alínea B3, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	Reingresso	TOTAL	Directos	Repetentes	alínea B2, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	alínea B3, nº 1 do art. B, Port nº 533 - A/99	Reingresso	TOTAL
ACSP	37	25	43	18		123	29	23	12	9	1	74
AP	20	9	4	8		41	29	8		2		39
CPL	28	11	1	4	1	45	32	8	3	2	1	46
DT	33	15	1	1	1	51	21	13	1	1	1	37
FM	27	7	1	2	1	38	20	10	3	2	6	41
FT	33	12	4	24	1	74	30	13	2	5		50
MN	10	2	1			13	7	1				8
ORTP		1				1	4		2			6
ORT	19	4		1		24	19	3		2		24
RD	27	28	21	22	5	103	33	37	13	7	2	92
RT	14	9			1	24	20	7			2	29
SA	20	7	4	6		37	20	2	2	5	1	30
Total	268	130	80	86	10	574	264	125	38	35	14	476

Fonte: ESTeSL, Dezembro 2006

Por fim, no que respeita aos ingressos externos, constata-se uma redução muito acentuada do número de estudantes (menos 93) face a 2005/06, quer pelo contingente B2 (ex- alunos da ESTeSL), quer pelo contingente B3 (alunos de outras instituições). Reforçando a análise que temos vindo a fazer, importa uma vez mais referir que esta redução tem que ver como o esgotamento dos estudantes que concluíram o 1º ciclo na ESTeSL ou noutras instituições e ainda não realizaram a licenciatura, ou pelo menos o desinteresse dos (poucos) restantes.

3.3.4 Diplomados

3.3.4.1 Diplomados bacharéis

A análise que recai sobre os diplomados, pela ESTeSL, ao longo dos últimos anos aponta para a constatação de que a maioria dos diplomados com o grau de bacharel, se formou em três áreas: Análises Clínicas e Saúde Pública (17,53%), Radiologia (17,22%) e Fisioterapia (13,34%).

Quadro n.º 16
Total de diplomados pela ESTeSL com o grau de bacharel

CURSOS	1981/1984	1982/1985	1983/1986	1984/1987	1985/1988	1986/1989	1987/1990	1988/1991	1989/1992	1990/1993	1991/1994	1992/1995	1993/1996	1994/1997	1995/1998	1996/1999	1997/2000	1998/2001	1999/2002	2000/2003	2001/2004	2002/2005	2003/2006	Total de Bacharéis
Análises Clínicas e Saúde Pública	43	38	18	35	35	31	18	16	21	56	37	32	28	26	-	17	19	23	21	21	23	37	29	624
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	9	15	-	18	12	-	-	10	8	-	-	17	-	-	-	13	18	21	14	17	21	20	29	242
Audiometria	14	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27
Cardiopneumologia	17	-	-	-	23	-	-	-	14	22	22	16	19	19	14	14	22	15	19	21	23	28	32	340
Dietética	-	13	-	-	-	13	-	14	-	17	13	18	18	17	15	10	15	13	17	18	26	32	21	290
Farmácia	20	-	9	-	9	15	10	17	-	-	-	-	29	-	-	10	18	21	23	18	25	27	20	271
Fisioterapia	18	20	17	19	19	13	22	20	20	18	28	23	17	16	1	18	18	25	24	28	29	33	29	475
Medicina Nuclear	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	13	18	11	10	8	84
Neurofisiologia	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Ortoprotésia*	6	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17
Ortótica	-	-	-	9	-	-	-	6	-	-	-	15	-	-	14	14	10	20	16	14	29	20	19	186
Radiologia	35	35	26	34	32	24	17	17	31	50	31	22	22	19	15	13	17	17	29	28	38	27	34	613
Radioterapia	-	-	-	12	-	-	9	-	-	-	-	18	-	-	-	14	11	16	9	10	14	14	20	147
Saúde Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	25	25	27	-	12	15	14	13	21	21	20	20	230
TOTAL	162	135	90	127	130	96	76	110	94	163	148	186	158	124	59	135	163	199	198	214	260	268	265	3560

Fonte: ESTeSL, Dezembro 2006

Contudo, a partir de 1999 (considerando, portanto, os diplomados que, na sua grande maioria, iniciaram os respectivos cursos em 1996), o número de diplomados nos diferentes cursos tende para uma distribuição mais equilibrada, alterando a tendência de concentração de diplomados nos cursos anteriormente referidos.

A leitura do Quadro n.º 16 torna ainda evidente que a produção de diplomados pela ESTeSL nem

sempre foi homogénea, sendo de destacar três períodos distintos.

O primeiro período refere-se à década de 1980 (1980 a 1989), em que se observa uma forte concentração de técnicos formados nas três áreas acima referidas. No seu conjunto, estes três cursos perfazem 71,2% - Análises Clínicas e Saúde Pública com 29,3%, Radiologia com 27,6% e Fisioterapia com 14,3% - do total dos técnicos formados pela ESTeSL neste período, ou seja, 594 dos 834 técnicos que aí se formaram entre 1980 e 1989 fizeram-no num destes três cursos.

O segundo período, referente à década de 1990 (1990 a 1998), marcado pelo processo que consagrou a integração no sistema educativo ao nível do ensino superior politécnico, caracteriza-se por um crescimento global do número de diplomados (1116 entre 1990 e 1998), uma menor concentração de diplomados nas três áreas de maior dimensão (55,8% do total) e um forte aumento do número de diplomados noutros cursos como Cardiopneumologia, Dietética e Saúde Ambiental.

O terceiro período, iniciado no final da década de 1990 (1999 a 2006), em que os dados relativos aos diplomados pela ESTeSL traduzem os resultados da aposta no crescimento progressivo de vagas de um conjunto de 12 cursos, evidencia-se por um forte equilíbrio da distribuição dos diplomados pelos cursos existentes.

No ano lectivo de 1998/99, início desta fase, a ESTeSL formou 135 alunos com o grau de bacharel, o que representa mais do dobro em relação ao ano lectivo anterior (1997/98), em que diplomou 59 alunos. A partir daí, à excepção do ano de 2002, em que se verificou uma estabilização do número de diplomados com o grau de bacharel (198 em contraposição aos 199 registados no ano anterior), tem-se verificado um crescimento contínuo, embora nem sempre regular, oscilando entre a subida moderada e a mais acentuada. Se, entre os anos lectivos de 1998/1999 e 1999/2000, a taxa de diplomados com este grau cresce 20,7% e entre 1999/2000 e 2000/2001 22%, no período entre 2001/2002 e 2002/2003 cresce apenas 8%, para aumentar de novo o ritmo de progressão para os 21,5% entre 2002/2003 e 2003/2004. Em 2004 diplomaram-se pela escola com o grau de bacharel 260 indivíduos. O aumento do número de bacharéis não é semelhante nem constante nos diferentes cursos. Por exemplo, em Medicina Nuclear este número diminuiu em 2004.

3.3.4.2 Diplomados licenciados

Já no que respeita aos diplomados, com o grau de licenciatura, através do Quadro n.º 17, verifica-se que a Escola atribuiu o grau de licenciado a 2648 alunos nos últimos sete anos, período em que se iniciaram as licenciaturas (bietápicas) em Tecnologias da Saúde. A atribuição de licenciaturas conhece, desde o início, um ritmo de crescimento assinalável, embora, pela primeira vez, a ESTeSL assista nos anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006 a uma redução do número de licenciados.

Quadro n.º 17
Total de diplomados pela ESTeSL com o grau de Licenciado

Cursos	1999/2000 Licenciados	2000/2001 Licenciados	2001/2002 Licenciados	2002/2003 Licenciados	2003/2004 Licenciados	2004/2005 Licenciados	2005/2006 Licenciados	TOTAL
Análises Clínicas e Saúde Pública	31	56	59	49	81	91	93	460
Anatomia Patológica,	28	25	28	30	33	24	27	195
Cardiopneumologia	30	28	30	53	51	47	30	269
Dietética	23	29	33	42	33	32	33	225
Farmácia	26	26	32	26	26	30	27	193
Fisioterapia	30	60	55	67	48	46	49	355
Medicina Nuclear	5	3	9	10	15	10	12	64
Ortoprotesia	-	-	-	-	-	2	-	2
Ortótica	21	27	25	19	16	33	21	162
Radiologia	27	45	55	62	93	72	55	409
Radioterapia	21	9	27	8	9	9	15	98
Saúde Ambiental	29	27	21	36	37	33	13	196
TOTAL	271	335	374	402	442	429	395	2648

A diminuição dos potenciais candidatos ao 2º ciclo, associada ao facto de que a partir do ano lectivo de 2002/2003 se tem assistido a um alargamento muito expressivo da oferta de cursos bietápicos de licenciatura nas diversas áreas das tecnologias da saúde, nomeadamente em instituições de ensino superior particular e cooperativo, que dão já resposta a uma parte dos potenciais candidatos, explica que nos dois últimos lectivos (2004/2005 e 2005/2006) as vagas abertas para o contingente B2 sejam superiores ao nº de candidatos do mesmo contingente.

Particularizando esta análise por curso, verifica-se que as Análises Clínicas e Saúde Pública, a Fisioterapia e a Radiologia são os cursos que ainda têm uma maior número de profissionais por licenciar, enquanto que a Medicina Nuclear é o único curso que não apresenta qualquer profissional sem licenciatura.

Quadro n.º18
Diplomados pela ESTeSL e potenciais candidatos ao 2º Ciclo na ESTeSL

Cursos	Bacharéis até 1998/1999	Total de b2 inscritos até 206/2007	Potenciais candidatos em 2007/2008	Vagas para b2 em 2006/2007	Candidatos b2 em 2006/2007
Análises Clínicas e Saúde Pública	498	307	160	50	12
Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	115	69	18	6	0
Cardiopneumologia	192	115	47	3	3
Dietética	153	99	31	3	1
Farmácia	119	66	27	3	3
Fisioterapia	302	151	121	5	2
Medicina Nuclear	13	13	0	3	0
Ortoprotesia	13	5	8	2	2
Ortótica	67	36	10	3	0
Radiologia	467	273	167	30	13
Radioterapia	62	30	11	3	0
Saúde Ambiental	109	77	3	8	2
Total	2097	1123	603	119	38

ESTeSL, Dezembro 2006

Esta previsão (quadro nº 18) faz-se partindo do princípio que se mantêm as condições actuais. Não é possível quantificar nem prever actualmente, alterações estruturais que dependem em grande medida de factores externos à escola (autorização da tutela, etc.), como por exemplo o funcionamento de cursos de banda larga ou a abertura de novos cursos em áreas tradicionais ou emergentes das tecnologias da saúde.

3.4. Formação Avançada

3.4.1 Formação permanente

A ESTeSL tem vindo a desenvolver, desde 1998, uma intervenção regular no âmbito da Formação Permanente, através da implementação e desenvolvimento de planos de formação anuais, constituídos fundamentalmente por acções de formação de curta duração, dirigidas aos técnicos de diagnóstico e terapêutica das diferentes áreas tecnológicas.

Na concepção destes planos tem sido preocupação fundamental responder às necessidades de formação destes profissionais, numa lógica de «formação ao longo da vida», que proporcione, não só a

atualização de conhecimentos mas também o domínio de novas tecnologias e áreas de intervenção. Igualmente se tem constituído como objectivo a abertura a outras áreas do saber, como forma de consolidar uma formação mais abrangente e, por isso, mais enriquecedora, que contribua para a adopção de práticas de cariz cada vez mais interdisciplinar, pluriprofissional e humanista.

Para a ESTeSL a organização de um plano de Formação Permanente adquire a sua importância, igualmente, pela possibilidade de estabelecer uma dinâmica de confronto e diálogo com o exterior, o que lhe permite, por um lado, responder ao apelo dos profissionais em termos de formação complementar e, por outro, reforçar o seu papel ao nível da investigação, a partir do contributo destes novos elementos que a passam a integrar.

Esta reaproximação à escola pode, além do mais, constituir para estes profissionais, um primeiro passo na busca de patamares diferenciados de formação, assumindo, desta forma, a Formação Permanente um papel intermediário que ajude a reforçar as perspectivas de um projecto global que, partindo da formação inicial, se desenvolve e concretiza através da formação pós-graduada.

Além disso, a Formação Permanente poderá funcionar, também, como o elemento desencadeador de um processo diferenciado de formação que acompanhará o percurso profissional dos técnicos de diagnóstico e terapêutica criando, dessa forma, novas necessidades mas também novas apetências nestas áreas, constituindo o trampolim para o estabelecimento de uma creditação futura.

Os Planos de Formação Permanente têm, assim, sido delineados de acordo com os objectivos e linhas gerais apresentados, mantendo-se, desde 1998, uma actividade regular nesta área, com recurso ao apoio do Fundo Social Europeu, inicialmente através da Intervenção Operacional da Saúde e posteriormente por intermédio do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, o que viria a implicar uma delimitação da zona de intervenção da ESTeSL neste domínio, à região de Lisboa e Vale do Tejo. A partir de 2004, as acções correspondentes a formação profissional contínua para os activos do sector da saúde foram transferidas para o Programa Saúde XXI.

A matriz dos planos de formação concretizados, desde 1998, corresponde, assim, a um conjunto estruturado de acções de formação, composto, fundamentalmente, por dois tipos de acções:

- acções de temáticas específicas, correspondentes às diferentes áreas tecnológicas, sendo algumas delas direccionadas para mais do que uma;
- acções designadas como “transversais”, organizadas em torno de abordagens oriundas de diferentes áreas do saber.

Quadro n.º 19
Formação Permanente na ESTeSL em 2004/05 e 2005/06

PERÍODO DE ACTIVIDADE		2004/2005	2005/2006
CURSOS LECCIONADOS	TECNOLOGIAS DA SAÚDE	5	10
	TRANSVERSAIS A TODAS AS ÁREAS	4	3
	TOTAL	9	13
HORAS DE FORMAÇÃO		490	1529
COORDENADORES PEDAGÓGICOS		11	14
FORMADORES		51	120
FORMANDOS	INSCRITOS	222	209
	SELECIONADOS	171	188
	CERTIFICADOS	158	187

Fonte: ESTeSL, Fevereiro de 2006

2004/2005

- Os cursos realizados, transversais a todas as áreas tecnológicas, foram os de:
 - «Administração e gestão em tecnologias da saúde» (200 horas);
 - «Introdução à comunicação multimédia» (50 horas);
 - «Noções práticas de pedagogia» (30 horas);
 - «Gestão de recursos humanos» (30 horas).

- Os cursos de cariz tecnológica específica foram os de:
 - «Aconselhamento em Oncologia» (45 horas);
 - «Radiologia de Intervenção» (45 horas);
 - «Vigilância de medicamentos e produtos de saúde» (30 horas);
 - «Tecnologias de informação e comunicação aplicadas a Análises Clínicas e Saúde Pública» (30 horas);
 - «Tomografia de emissão de positrões: aspectos técnicos e suas aplicações clínicas»,

Os referidos cursos inserem-se, respectivamente, nas áreas tecnológicas de Radioterapia, Radiologia, Farmácia, Análises Clínicas e Saúde Pública e Medicina Nuclear.

2005/2006

- Em 2005/06, transversais a todas as áreas, foram ministrados os cursos de:
 - “Administração e gestão de organizações de saúde” (280 Horas);
 - “A Voz humana - Introdução à técnica vocal” (5 Horas);
 - “Saúde e multiculturalidade” (30 Horas);
 - “Suporte básico de vida”(40 Horas - 5 Horas x8 cursos).

- Específicos de cada uma das áreas tecnológicas foram desenvolvidos entre outros, os cursos de:
 - “Fisioterapia cardiorespiratória” (208 Horas);
 - “Hematologia e Imunohematologia” (300 Horas);
 - “Diagnóstico genético” (43 Horas);
 - “Curso prático de PCR em tempo real” (28 Horas).

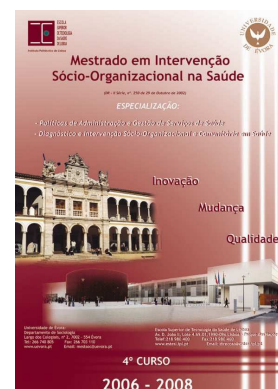
3.4.2. Formação Pós-Graduada

A Formação Pós-graduada foi implementada na ESTeSL, com o objectivo de contribuir activamente para uma maior qualificação dos profissionais de saúde e mais particularmente dos que se inserem nas Tecnologias da Saúde.

Desde o ano lectivo de 2002/2003 que a ESTeSL ministra cursos de Pós-Graduação cuja natureza está consignada no n.º 7 do art.º 13º da Lei n.º 115/97. Neste âmbito, foi implementado em 2002/03 o «Curso de pós graduação em Gestão e Administração em Saúde» e em 2003/04 o «Curso de pós graduação em Gestão dos serviços de Saúde» e o «Curso de pós graduação em Hematologia e Imunohematologia».

Em Março de 2005 tiveram início os seguintes cursos: «Curso de Pós-Graduação em Fisioterapia Cardiorespiratória» e «II Curso de Pós-Graduação em Hematologia e Imuno-hematologia».

Em relação à formação avançada conferente de grau académico encontra-se em realização, em 2006/07 o «IV Curso de Mestrado em Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde / Especialização em Políticas de Administração e Gestão de Serviços de Saúde», realizado em parceria com a Universidade de Évora.



3.5. Recursos Humanos

3.5.1. Pessoal docente

Em 2006/07, a ESTeSL continua a contar com a maioria dos docentes que já se encontravam na Escola em anos anterior, não se prevendo alterações muito significativas quanto a saídas e novas contratações. Serão, contudo, desenvolvidos os habituais recrutamentos face às necessidades levantadas. Actualmente a ESTeSL dispõe de um mapa de 252 professores, apenas mais 2 do que em 2005/2006, dos quais 56 foram admitidos por concurso, sendo os restantes equiparados.

O quadro n.º 20 permite uma análise da distribuição dos docentes admitidos por concurso público, pelos diferentes departamentos. A maioria (51,79%) dos docentes da ESTeSL integra-se na categoria dos Professores-Adjuntos, cerca de 23,21% são Professores-Coordenadores e, os restantes (25%) ocupam a categoria de assistentes.

Quadro n.º 20
Distribuição dos docentes (em regime integral) da ESTeSL, admitidos por concurso, em 2006

Departamentos	Áreas Científicas	Categoria				Sub-Total	TOTAL
		Professor Coordenador	Professor Adjunto	Assistente 2º Triénio	Assistente 1º Triénio		
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Educação					0	5
	Psicologia	1	1	1		3	
	Sociologia	1	1			2	
Departamento de Ciências Naturais e Exactas	Biologia	1	2			3	13
	Física	1	1		1	3	
	Matemática	1	2	1		4	
	Química	1	2			3	
Departamento de Ciências da Saúde	Ciências Médicas					0	3
	C. Morfo-Funcionais		1			1	
	Patolo. Diagnóstico					0	
	Saúde Pública	1	1			2	
Departamento de Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária	An. Clí. Saúde Púb.	1	3			4	17
	Anat. Pat. Cit. Tan.		3			3	
	Dietética		1	2		3	
	Farmácia	1	2		1	4	
	Saúde Ambiental	1	2			3	
Departamento de Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde	Cardiopneumologia	1	1	1	1	4	12
	Medicina Nuclear		1		1	2	
	Radiologia	1	2		1	4	
	Radioterapia		2			2	
Departamento de Ciências e Tecnol. Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica	Fisioterapia	1	1	1	1	4	6
	Ortoprotesia					0	
	Ortótica			1	1	2	
TOTAL		13	29	7	7	56	

Fonte: ESTeSL, Outubro de 2006

A distribuição percentual dos docentes pelos Departamentos é a seguinte: 21,43% (12/56) integram o Departamento das Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde, 30,36% (17/56) o Departamento das Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária, 5,35% (3/56) o Departamento das Ciências da Saúde, 10,70% (10/56) o Departamento das Ciências e Tecnologias de Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica, 23,20% (13/56) o Departamento das Ciências Naturais e Exactas e 8,93% (5/56) o Departamento das Ciências Sociais e Humanas.

O Quadro n.º 21, que reporta a 2005/06 e 2006/07, refere-se às habilitações académicas dos 56 docentes, admitidos por concurso e pretende evidenciar a evolução das qualificações nos últimos 2 anos.

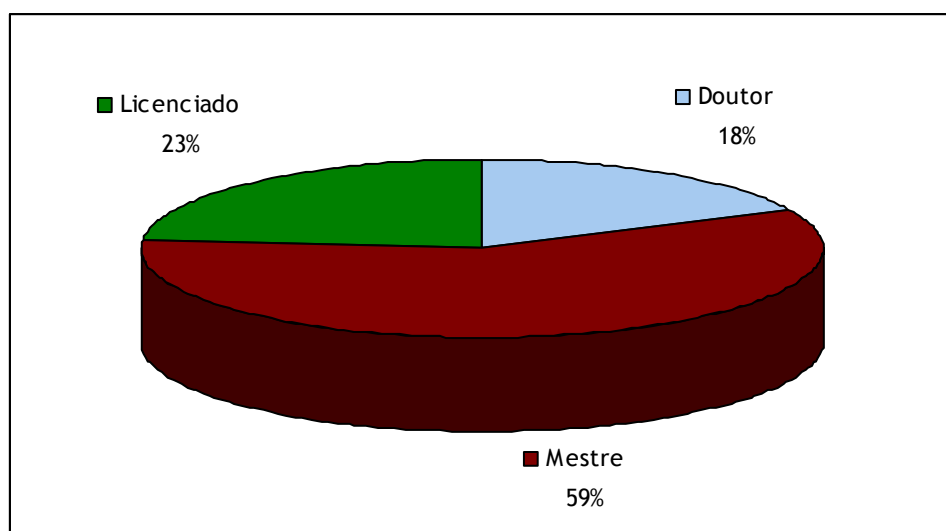
Quadro n.º 21
Evolução da Habilitação académica do corpo docente (em regime integral) entre 2005/06 e 2006/07

2005/2006			2006/2007		
Doutor	Mestre	Licenciado	Doutor	Mestre	Licenciado
9	30	17	10	33	13

Fonte: ESTeSL, Dezembro de 2006

Conforme se pode verificar pela representação gráfica n.º 5, a ESTeSL conta, actualmente, com 18% de docentes com o grau de Doutor, 59% com o grau de mestre e 23% com o grau de licenciado.

Gráfico n.º 5 - Habilitação académica do pessoal docente em 2006/07



Espera-se em 2007 um aumento do número de doutores, dado alguns dos actuais mestres se encontrarem em fase final da sua dissertação, mas também um crescimento sustentado no próximo quinquénio, devido ao início de doutoramento por parte de muitos dos actuais docentes.

No sentido de continuar a ver aumentar a qualificação do seu corpo docente, a ESTeSL continuará a adoptar a estratégia preconizada até ao momento, de estabelecer protocolos com instituições de ensino superior onde os professores possam usufruir de isenção total ou parcial da propina. Paralelamente, serão desenvolvidos todos os mecanismos necessários para que os docentes que pretendam frequentar mestrados ou doutoramentos, usufruam de uma redução na sua carga horária lectiva.

3.5.2. Pessoal não docente

À semelhança do que acontece ao nível do pessoal docentes, nos últimos anos a ESTeSL tem desenvolvido todos os esforços no sentido de dotar a organização de um quadro de pessoal estável, qualificado e diversificado. Neste sentido, desde 1999 que o número de integrações no mapa, por concurso público, tem aumentado significativamente.

Porém, a partir de 2005, não foi aberto qualquer concurso, pelo que a Escola não dispõe ainda de todos os recursos humanos necessários.

Conforme se pode verificar no quadro n.º 22 se, de 1999 a 2003, a média anual de integrações no mapa por concurso público é de 2,2 funcionários, no ano de 2004 foram integrados 24 novos funcionários, distribuídos por diferentes categorias.

Quadro n.º 22
Evolução do preenchimento, por categoria, do pessoal não docente admitido em concurso público

Categoria	Ano						Total
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
Técnico Superior	-	3	1	-	1	4	9
Técnico	-	-	-	-	-	2	2
Técnico Profissional	-	-	1		-	7	8
Administrativo	1	2	1	-	1	8	13
Auxiliar Administrativo	-	-	-	-	-	3	3
Total	1	5	3	-	2	24	35

Fonte: ESTeSL, 31 de Dezembro de 2004

Contudo, a partir do ano 2005 o processo de contratações passou a ter como entidade reguladora o IPL, que por sua vez se vê duplamente regulado, a este nível, pelos Ministérios da Ciência e Ensino Superior e pelo Ministério das Finanças.

Face a estas alterações, e embora a Escola não disponha ainda do número suficiente de recursos humanos, tal como já acontecia nos anos anteriores, o facto de nos encontrarmos num período de racionalização de recursos e gestão orçamental tem limitado os recrutamentos necessários e previstos. A partir de 2007, no que respeita ao pessoal não docente, a Escola mantém a intenção não só de reforçar os recursos humanos, mas também ver formalizado o quadro de pessoal proposto ao IPL.

De acordo com as orientações emanadas pelas entidades reguladoras prevê-se que a Escola venha a ter aprovado um quadro residual de funcionários, onde serão contemplados os actuais funcionários da escola que se encontram em regime de contrato administrativo de provimento (CAP) ou em comissão de serviço. Paralelamente, a escola terá ainda a possibilidade de, consoante as suas necessidades, celebrar contratos individuais de trabalho (CIT's) , através dos quais será então possível fazer face às necessidades ao nível de recursos humanos.

Relativamente à qualificação dos recursos humanos existentes, conforme foi referido anteriormente, a Escola tem também desenvolvido todos os mecanismos no sentido de que os funcionários aumentem o seu nível de escolaridade.

Actualmente, cerca de 35,85% dos funcionários já possuem uma formação de nível superior e aproximadamente 28,30% detêm uma habilitação ao nível do 12º ano de escolaridade.

Porém, existem, ainda cerca de 26,41% funcionários que não possuem uma qualificação superior à escolaridade mínima obrigatória (9º ano).

O quadro nº 23 ilustra a actual qualificação do pessoal não docente da Escola.

Quadro n.º 23
Habilitação escolar do pessoal não docente

Grau	Freq.	%
Licenciatura	19	35,85
12º Ano	15	28,30
11º Ano	5	9,43
9º Ano	12	22,64
4ª Classe	2	3,77

No quadro n.º 24 é ainda possível verificar a distribuição das diferentes habilitações escolares pelas categorias profissionais.

Quadro n.º 24
Habilitações escolares do pessoal não docente, por categoria

Categoria	Nível de escolaridade completado								Sub-Total
	4º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Bach.	Licen.	Mest.	
Técnico Superior	-	-	-	-	1	-	7	-	8
Técnico	-	-	-	1	1	-	-	-	2
Técnico Profissional	-	-	-	-	3	1	3	-	7
Administrativo	-	5	-	4	9	-	7	-	25
Auxiliar	1	7	-	-	1	-	1	-	10
Operário	1	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	2	12	-	5	15	1	18	-	53

Fonte: ESTeSL, 31 de Outubro de 2006

Importa, por fim, referir que desde o ano lectivo de 2003/2004 estão atribuídos à ESTeSL 75 ETI relativos ao pessoal não docente, situando-se a actual proposta, de acordo com o rácio atribuído.

4. Principais eixos estratégicos para o quinquénio 2007-2011

4.1. Eixos e objectivos estratégicos

Um sistema nacional de saúde de qualidade, apetrechado de meios e recursos capazes de satisfazer as necessidades e exigências da sociedade continua a ser a grande missão da ESTeSL, enquanto instituição de ensino superior no âmbito das Tecnologias da saúde.

Assim, o projecto educativo da ESTeSL continuará a assentar numa estratégia que promova a formação de profissionais das tecnologias da saúde de “excelência” e o desenvolvimento dos saberes e competências próprios desta área.

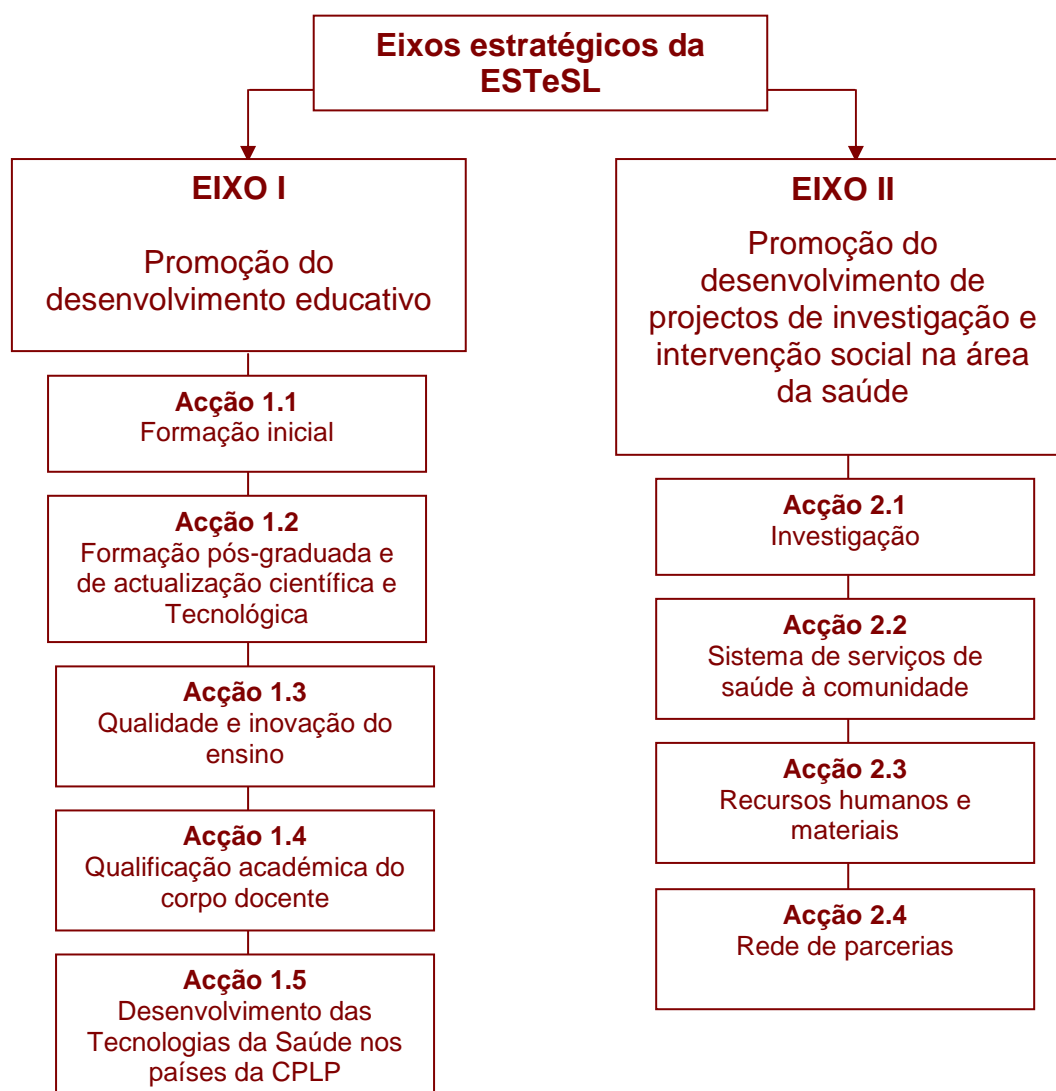
Tendo em vista estes objectivos, a ESTeSL propõe-se fomentar o ensino, a investigação e a intervenção social na área da saúde, segundo padrões de qualidade científica e técnica elevados, o que supõe a existência de infra-estruturas e recursos humanos e materiais adequados.

Neste sentido, definem-se como eixos estratégicos da ESTeSL para o Quinquénio 2007-2011:

- Promoção do desenvolvimento educativo;
- Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde.

Cada um dos eixos enunciados operacionaliza-se, numa perspectiva transversal, através de acções a desenvolver durante o período referente à sua concretização que serão objecto de uma avaliação permanente.

Resumidamente, os eixos e as acções estratégicas da ESTeSL para o quinquénio de 2007-2011 são as seguintes:



A perspectiva apresentada assenta, pois, nos dois pilares definidos como objectivos estratégicos que se consubstanciam em dois eixos.

O **Eixo I** - Promoção do desenvolvimento educativo - visa especificamente:

- Desenvolver projectos de formação inicial
- Desenvolver projectos de formação pós-graduada e de actualização científica e tecnológica
- Contribuir para a melhoria da qualidade e inovação do ensino
- Promover a qualificação académica do corpo docente
- Apoiar o desenvolvimento das tecnologias da saúde nos países da CPLP

O **Eixo II** - Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde - visa especificamente:

- Desenvolver a investigação
- Conceber e Implementar um sistema de serviços à comunidade
- Captar um conjunto de recursos humanos e materiais que permitam desenvolver o ensino, a aprendizagem e a investigação na escola
- Reforçar e alargar a rede de parcerias

O desenvolvimento destes dois eixos pressupõe uma articulação que permita interligar e «globalizar» as diferentes «ofertas» da ESTeSL, o que possibilita aos alunos conhecerem os diferentes tipos de propostas científico-pedagógicas disponíveis.

Pressupõe também a auto-avaliação, um processo contínuo, em que participa a comunidade escolar, centrado em subcomissões de trabalho, de modo a avaliar com o maior rigor possível os doze cursos actualmente existentes na ESTeSL.

Os objectivos estratégicos da ESTeSL assentam na pluridisciplinaridade que caracteriza e identifica a escola. Com efeito, os diferentes eixos estratégicos têm subjacentes a estreita articulação de várias áreas de saber, factor que garante a qualidade exigível e necessária para o desenvolvimento das acções.

A ESTeSL procurará articular as suas linhas estratégicas com outras instituições de ensino superior, instituições de saúde e com organizações representativas dos grupos profissionais integrados no universo das tecnologias da saúde.

4.1.1 Promoção do desenvolvimento educativo (Eixo I)

Formação inicial

A ESTeSL propõe-se, durante este quinquénio, prosseguir a sua missão de leccionar as doze licenciaturas existentes actualmente, considerando as directrizes para a formação de nível superior no espaço europeu decorrente da declaração de Bolonha. A duração da formação inicial deverá ser de 4 anos.

Propõe-se igualmente alargar a formação a outros campos de intervenção das tecnologias da saúde. De acordo com as tendências actuais desta área de conhecimento, a ESTeSL estará em condições de implementar, a médio prazo, outros cursos ou variantes, quer tradicionais como por exemplo a Terapia Ocupacional, a Terapia da Fala e a Neurofisiologia, quer novas áreas como a Fonoaudiologia e a Emergência.

Por outro lado, é necessário prosseguir com o plano de proporcionar, até 2007/08, aos bacharéis diplomados pela escola, a possibilidade de obterem o grau de licenciado. Presentemente estes bacharéis desempenham funções em estabelecimentos e serviços de todo o país, embora maioritariamente radicados na Área Metropolitana de Lisboa.

Todavia, cumpre-nos ressaltar que as linhas de actuação da ESTeSL encontram-se, a partir deste período, fortemente condicionadas por dois processos que tiveram início e se intensificaram desde o último ano lectivo:

- Processo de Bolonha, que implicará a reestruturação dos cursos em conformidade com os princípios caracterizadores do modelo;
- Integração na Universidade de Lisboa, que certamente, envolverá um conjunto de alterações de diferente natureza.

Assim, as estratégias e modos de actuação a adoptar nos próximos anos terão como directrizes os desenvolvimentos que se venham a verificar ao nível destes dois processos, que, dada a sua natureza e complexidade é natural que originem novos caminhos e objectivos. Posto isto, reforçamos que todos os objectivos, actividades e estratégias previstas no Plano verão a sua exequibilidade condicionada pelas decisões que serão tomadas em ambos os processos.

Ficha da Acção 1.1. Formação inicial

Objectivo geral

Desenvolver projectos de formação inicial

Objectivos específicos

- Leccionação de 12 ou mais cursos de tecnologias da saúde, por ano lectivo
- Acolher entre 8500 e 8750 estudantes matriculados
- Diplomar com o grau de bacharel entre 1200 e 1400 estudantes
- Diplomar com o grau de licenciado entre 1700 e 1800 estudantes

Calendário de execução

A implementar a partir do ano lectivo de 2006/2007

Formação pós-graduada e de actualização científica e tecnológica

Constitui um objectivo importante da estratégia da ESTeSL a realização de cursos de 2º ciclo (mestrados), de especialização (pós-graduação não conferente de grau académico) e de actualização científica e tecnológica. Tal como previsto, no plano anterior, foi criado um Centro de Formação Avançada com a finalidade de acompanhar e apoiar estes cursos.

No que concerne a cursos de mestrado, em parceria com instituições universitárias, dar-se-á continuidade ao curso de Mestrado em «Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde / Especialização em Políticas de Administração» e em «Gestão de Serviços de Saúde», iniciado no ano lectivo de 2003/2004, em parceria com a Universidade de Évora.

Com a nova legislação, que permite que as instituições do ensino superior politécnico possam desenvolver, sem dependerem de Universidades, cursos de Mestrado, constitui também um objectivo importante da ESTeSL ministrar outros cursos de mestrado específicos das áreas das tecnologias da saúde. Os cursos procurarão conferir as competências que forem definidas pelo Ministério da Saúde para estas áreas, num processo negocial que decorre com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino

Superior e que tem limitado a adaptação da ESTeSL ao Processo de Bolonha e o desenvolvimento de planos estratégicos.

No âmbito dos cursos de pós-graduação e de actualização científica e tecnológica, pretende-se no próximo quinquénio:

- Realizar cursos de pós-graduação que constituam a parte curricular de cursos de 2º ciclo a desenvolver pela ESTeSL, ou em que parte do seu currículo possa ser convertida em créditos ECTS de formações de 2º ciclo;
- Realizar cursos de actualização, de curta duração, que conferiram competências imediatas, e que possam preferencialmente creditar ECTS em futuros cursos de 2º ciclo.

A ESTeSL pretende manter anualmente em actividade, durante o próximo quinquénio, formações enquadradas em metade das áreas científicas tecnológicas que lecciona e duas formações transversais por ano. Espera-se, por isso, realizar 30 cursos de actualização específicos e 10 transversais entre 2007 e 2011.

Ficha da Acção 1.2. Formação pós-graduada e de actualização científica e tecnológica

Objectivo geral

Desenvolver a formação pós-graduada e de actualização científica e tecnológica

Objectivos específicos

- Desenvolver a actividade do Centro de Formação Avançada, com a finalidade de acompanhar e apoiar os cursos de formação pós-graduada e de actualização científica e tecnológica
- Dar continuidades aos mestrados em parceria com universidades e desenvolver novos cursos de mestrado;
- Desenvolver 10 cursos de especialização (pós-graduação não conferente de grau académico) quer como única entidade responsável quer em parceria com instituições de formação avançada
- Desenvolver 30 cursos de formação, de curta duração, com vista à actualização tecnológica e científica
- Desenvolver acções de formação, assente em metodologias de ensino à distância, implementando uma plataforma de “e-Learning”

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011

Qualidade e inovação do ensino

Um dos principais objectivos estratégicos da ESTeSL centra-se na melhoria da qualidade e inovação do ensino. A melhoria da qualidade do ensino relaciona-se com a necessidade de reformular os Planos de Estudo das licenciaturas, adequando-os às orientações decorrentes do processo de Bolonha. Simultaneamente, é fundamental introduzir novas práticas educativas que privilegiem a auto-aprendizagem.

Por outro lado, o desenvolvimento da reflexão feita em torno das metodologias de ensino e o desenvolvimento da auto-avaliação da ESTeSL constituem instrumentos essenciais para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e para melhor identificar os obstáculos à melhoria da qualidade do ensino.

A melhoria da qualidade pedagógica relaciona-se igualmente com o desenvolvimento de instrumentos de comunicação multimédia, sistemas e tecnologias de informação (páginas *web*, bases de dados integradas).

A criação dum grupo inter-escolas de saúde com o objectivo de promover a reflexão conjunta acerca de questões pedagógicas é uma ideia que além da evidente importância no contexto da qualidade do ensino, teria repercussões na mobilidade de discentes e docentes e reflexo ao nível dos pressupostos da declaração de Bolonha.

Ficha da Acção 1.3. Qualidade e inovação do ensino

Objectivo geral

Contribuir para a melhoria da qualidade e inovação do ensino

Objectivos específicos

- Reformular os Planos de Estudo das licenciaturas, adequando-os às orientações decorrentes do processo de Bolonha
- Introduzir novas práticas educativas no ensino da saúde, privilegiando a auto-aprendizagem
- Efectuar de forma sistemática a auto-avaliação da escola e dos cursos
- Criar um Observatório permanente da inserção dos diplomados da ESTeSL no mercado de trabalho
- Criar páginas *web*, que permitam o acesso e a difusão de informação
- Criar uma rede de bases de dados integrada

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011

Qualificação académica do corpo docente

Na sequência da abertura, em 1998, dos primeiros concursos documentais para Professores-Adjuntos em diferentes Áreas Científicas, a principal aposta da escola passou a centrar-se na qualificação do seu corpo docente.

Consequentemente, muitos docentes da escola concluíram ou estão a desenvolver a sua formação pós-graduada, ao nível de mestrado ou de doutoramento, em diferentes áreas, o que tem vindo a promover um aumento significativo da qualificação académica do corpo docente. De acordo com os dados actuais, no presente ano lectivo, existem ainda muitos docentes que se encontram a frequentar cursos e outros que o pretendem fazer brevemente, pelo que a um curto prazo o número de docentes com o grau de mestre ou Doutor voltará a aumentar.

Com vista à qualificação académica do corpo docente, serão desenvolvidas parcerias com instituições universitárias que conferem os graus de Mestre e de Doutor.

A criação de condições para proceder à maior qualificação do corpo docente conduziu à valorização em termos de carreira tendo sido abertos concursos documentais e de provas públicas para acesso à categoria de Professor-Adjunto e de Professor-Coordenador.

A par do incremento da qualificação académica, a ESTeSL tem como objectivo a criação de condições para que os seus docentes tenham acesso privilegiado a cursos de actualização, científica, tecnológica e pedagógica específicos, de curta e média duração, considerando as suas necessidades de formação.

Ficha da Acção 1.4. Qualificação académica do corpo docente

Objectivo geral

Promover a qualificação académica do corpo docente

Objectivos específicos

- Dispor de 30 % de docentes do Quadro da escola, habilitados com o grau de Mestre, em 2011
- Dispor de 50% de docentes do Quadro da escola, habilitados com o grau de Doutor, em 2011
- Criar um fundo de apoio financeiro a dissertações de docentes da escola, no âmbito das teses de doutoramento;
- Aumentar a dispensa efectiva dos docentes da escola que estejam a preparar teses de mestrado e doutoramento
- Estabelecer protocolos com Universidades, que permitam estabelecer quotas de entrada para os docentes da escola em cursos de mestrado e doutoramento
- Criar projectos (cursos, seminários, workshops...) de actualização científica, tecnológica e pedagógicos específicos para docentes da ESTeSL

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011

Apoio ao desenvolvimento das tecnologias da saúde nos países da CPLP

Na sequência do protocolo estabelecido com a Direcção Nacional de Recursos Humanos do Ministério da Saúde de Angola, a ESTeSL tem colaborado com a Escola Técnica Profissional de Saúde de Luanda, na implementação dos cursos de Análises Clínicas e Saúde Pública, Anatomia Patológica, Cardiopneumologia, Dietética, Farmácia, Fisioterapia, Ortóptica, Radiologia e Saúde Ambiental. Tal como tínhamos previsto, um processo semelhante foi iniciado com o Instituto Superior de Ciências da Saúde de Maputo, prevendo-se que se continue a deslocar a este país delegações da ESTeSL.

A ESTeSL propõe-se aprofundar a colaboração com as instituições angolanas e moçambicanas atrás mencionadas, no sentido de implementar definitivamente os cursos atrás referidos, no caso de Angola, ou iniciar o processo de criação de cursos das tecnologias da saúde em Moçambique.

Propõe-se igualmente colaborar na implementação e no desenvolvimento de cursos das áreas das tecnologias da saúde noutros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em parceria com instituições de ensino dos respectivos países, nomeadamente com o Brasil e Timor.

Por outro lado, em complementaridade ao apoio previsto no campo do ensino, propõe-se igualmente colaborar com instituições de saúde locais no desenvolvimento de projectos específicos no domínio das tecnologias da saúde.

Ficha da Acção 1.5. Desenvolvimento das tecnologias da saúde nos países da CPLP

Objectivo geral

Apoiar o desenvolvimento das tecnologias da saúde nos países da CPLP

Objectivos específicos

- Colaborar na implementação e desenvolvimento de cursos das áreas das tecnologias da saúde
- Colaborar com instituições de saúde locais no desenvolvimento de projectos específicos no domínio das tecnologias da saúde

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011

4.1.2 Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde (Eixo II)

Investigação

A investigação é uma área estratégica prioritária para o desenvolvimento da ESTeSL, considerando o estado embrionário em que se encontra actualmente na escola e também a absoluta necessidade da sua implementação enquanto força impulsionadora e decisiva para a melhoria, actualização e inovação do ensino.

Actualmente, a actividade de investigação da ESTeSL tem sido desenvolvida, em regra, pelos docentes no quadro da respectiva qualificação académica através da preparação de teses de mestrado e de doutoramento e da participação em projectos de investigação noutras instituições académicas e centros de investigação, como por exemplo o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, o Instituto Superior Técnico, a Escola Superior de Educação de Portalegre, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do ISCTE. «Large area X-ray detector with optical readout (LAXOR)» e «Problem-based learning in higher education» são projectos de investigação, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em que docentes da ESTeSL participam em parceria com outras instituições de ensino superior.

Por outro lado, tem-se registado alguma evolução, ainda que não sendo a desejável, reveladora da dinâmica que se tem tentado implementar internamente ao nível do desenvolvimento de projectos. É de salientar o número crescente de docentes que têm vindo a desenvolver projectos em diferentes centros de investigação nacionais (por exemplo, Instituto Gulbenkian de Ciência) e internacionais, bem como na própria ESTeSL. Estão neste ultimo caso os projectos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela SPD/Bayer, pela SPEDM/ABBOTT, e pela Associação Portuguesa dos Técnicos de Anatomia Patológica.

Continua como objectivo prioritário da ESTeSL o desenvolvimento e alargamento de linhas de investigação, corporizadas em projectos, preferencialmente pluridisciplinares e com o envolvimento de parceiros nacionais e internacionais. Neste sentido, será criado o Gabinete de Gestão de Projectos, com vista a apoiar os projectos de investigação, ao nível da procura de programas de financiamento, da preparação das candidaturas e da gestão das verbas. O alargamento das linhas de investigação pressupõe a integração de estudantes da escola nos projectos a desenvolver, considerando igualmente a perspectiva da sua iniciação em processos de investigação.

Uma das linhas de investigação futuras de maior significado para o desenvolvimento da ESTeSL prende-se com a criação de um Observatório permanente da inserção dos diplomados da ESTeSL no mercado de trabalho que permitirá conhecer objectivamente as formas de absorção pelo mercado de trabalho dos diplomados pela escola.

Ficha da Acção 2.1. Investigação

Objectivo geral

Desenvolver projectos de investigação nos domínios científicos da ESTeSL

Objectivos específicos

- Implementação de um Gabinete de apoio a projectos de investigação, que dará todo o apoio possível na procura de programas de financiamento, quer nacionais quer internacionais, na preparação das candidaturas, e na gestão das verbas
- Desenvolver projectos e trabalhos de investigação, preferencialmente pluridisciplinares e com o envolvimento de parceiros nacionais e internacionais
- Promover a publicação de trabalhos de investigação
- Criar um fundo de apoio financeiro a projectos de investigação desenvolvidos por docentes da ESTeSL

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011.

Sistema de serviços de saúde à comunidade

As tecnologias da saúde constituem uma área fértil para a concretização de serviços de interesse para a comunidade. A prestação de serviços à comunidade deverá consolidar-se ao longo do período 2007-2011, permitindo uma rentabilização de equipamentos e outros recursos essenciais quer ao nível do ensino das tecnologias da saúde, quer ao nível da criação e desenvolvimento de projectos de investigação. Uma forte ligação entre projectos de investigação e serviços à comunidade constitui uma forma acrescida de optimização dos recursos anteriormente referidos. Com efeito, considera-se importante que os serviços à comunidade, sujeitos ao rigor, consistência e sustentabilidade necessários à sua realização, possam, também, ser desenvolvidos de forma articulada e/ou complementar com projectos de investigação e com a aprendizagem da prática clínica por parte dos estudantes.

Deste modo, procurar-se-á estabelecer redes de interações entre os serviços que eventualmente venham a ser prestados pela escola e as suas linhas de investigação.

Não obstante as vantagens que poderá trazer, a decisão de avançar numa linha de prestação de serviços à comunidade deve ser pautada por critérios de exequibilidade, não esquecendo as implicações legais e as condicionantes de carácter económico e financeiro.

Ultrapassadas as condicionantes anteriormente referidas é importante enquadrar o modo como se processará a actividade relativa à prestação de serviços à comunidade, sendo de considerar a possibilidade de criação de unidades orgânicas internas com um modelo de gestão específico e adequado à prestação deste tipo de serviços.

Por outro lado, a ESTeSL pretende prosseguir e alargar as actividades de promoção da saúde e prevenção da doença desenvolvidas, preferencialmente em parceria com organizações da saúde. Neste âmbito, situam-se os rastreios à população e as acções de sensibilização.

Ficha da Acção 2.2. Sistema de serviços de saúde à comunidade

Objectivos gerais

Implementar um sistema de serviços à comunidade

Objectivos específicos

- Desenvolver o processo de acreditação legalmente exigido
- Criar unidades prestadoras de serviços de saúde
- Participar em actividades de promoção da saúde e prevenção da doença desenvolvidas em parceria com organizações da saúde

Calendário de execução

A implementar a partir de 2007

Recursos humanos e materiais

A aposta da ESTeSL no incremento da qualificação do corpo docente nos últimos anos materializa-se no aumento significativo das respectivas habilitações. Ao nível dos recursos humanos, a ESTeSL continua a ter por objectivo o reforço da qualificação do corpo docente e das competências do pessoal não docente.

Ao nível dos recursos materiais, tem-se verificado uma melhoria muito significativa das condições de ensino e aprendizagem, factor indissociável do desenvolvimento científico e pedagógico da escola. O reforço do investimento nas instalações, laboratórios e equipamentos para o ensino e a investigação documental do Centro de Documentação e Informação feito nos últimos anos proporcionou o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos espaços de trabalho, no entanto, dado o progressivo crescimento do número de alunos, a ESTeSL, actualmente, vê os seus espaços sem capacidade para dar resposta às necessidades do seu público.

A estratégia para o período de 2007 a 2011 passa, a este nível, pela ampliação do edifício, possibilitando assim, a criação de mais salas de aula, gabinetes, laboratórios e salas de estudo para os estudantes.

Para dar apoio aos laboratórios, é necessário formar e recrutar pessoal qualificado não docente em número adequado para que as actividades de ensino e investigação se possam desenvolver com critérios de qualidade.

Ficha da Acção 2.3. Recursos humanos e materiais

Objectivos gerais

Captar um conjunto de recursos humanos e materiais que permitam desenvolver o ensino, a aprendizagem e a investigação na escola

Objectivos específicos

- Fomentar o aumento das qualificações académicas do pessoal docente e não docente
- Dotar a escola de pessoal qualificado (não docente) para apoio à área laboratorial e aos serviços financeiros, académicos e de recursos humanos
- Prosseguir o investimento nas instalações, laboratórios e equipamentos para o ensino e a investigação
- Prosseguir o investimento nas tecnologias de informação e comunicação
- Enriquecer o fundo documental e alargar o horário de funcionamento do Centro de Documentação e Informação

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011

Rede de parcerias

A ESTeSL deve parcerias estratégicas com instituições de ensino superior e com instituições de saúde.

A ESTeSL propõe-se a fomentar e aprofundar parcerias estratégicas interinstitucionais com organismos hospitalares e outras instituições de saúde, para a realização dos estágios de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento do ensino clínico dos estudantes.

O incontornável crescimento da oferta de cursos nas diferentes áreas funcionais das tecnologias da saúde faz prever uma significativa diminuição, a curto prazo, do número de locais de estágio disponíveis para colocar os alunos da ESTeSL, o que exige da escola a mobilização de estratégias activas no sentido de ultrapassar este problema.

A aposta da escola situar-se-á na procura de novos locais de estágio, orientada em duas vertentes:

- a) diversificação, aumentando a procura nos centros de saúde e em instituições privadas;
- b) descentralização, considerando, a título de exemplo, que uma percentagem considerável dos alunos da ESTeSL residia fora dos distritos de Lisboa e Setúbal antes de entrarem para o ensino superior e tendo também em conta a previsível abertura para o efeito, das instituições de saúde que se situam fora dos principais centros urbanos.

Ao nível dos programas internacionais que visam o intercâmbio de experiências por parte de alunos e docentes, a ESTeSL tem participado de forma crescente nos Programas Erasmus e Leonardo Da Vinci desde o ano lectivo de 1999/2000. O Programa Erasmus possibilita a mobilidade dos estudantes, sob a égide de um contrato institucional, na Bulgária, Dinamarca, Espanha, Estónia, França, Noruega, Finlândia, Holanda, Itália e Inglaterra. Para o período de 2007-2011 a acção da ESTeSL será no sentido de alargar o máximo possível a participação de alunos neste tipo de programas.

Com vista ao desenvolvimento de projectos de investigação, serão desenvolvidas parcerias com centros de investigação e instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

Ficha da Acção 2.4. Rede de parcerias

Objectivo geral

Reforçar e alargar a rede de parcerias

Objectivos específicos

- Proporcionar estágios de aprendizagem aos estudantes dos cursos de formação inicial
- Proporcionar a mobilidade a 300 estudantes no âmbito de Programas Internacionais
- Proporcionar a mobilidade a docentes no âmbito de Programas Internacionais
- Estabelecer contratos institucionais com instituições no âmbito de Programas Internacionais
- Promover a mobilidade de docentes no âmbito dos protocolos assinados com instituições de ensino superior nacionais
- Desenvolver parcerias, nacionais e internacionais, com vista ao desenvolvimento de projectos de investigação e à partilha de experiências de investigação
- Desenvolver parcerias para a realização de projectos de intervenção junto à comunidade

Calendário de execução

A implementar entre 2007 e 2011

5. Considerações finais

A previsão sobre o quinquénio 2007-2011 apresentada no presente plano aponta necessariamente para o destaque dos seguintes aspectos:

- A actividade da ESTeSL continuará a centrar-se na **formação, de nível superior, no âmbito das tecnologias da saúde**, com o objectivo de manter e garantir a qualidade dos profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho;
- Tendo em vista a qualidade pretendida, assumem-se como prioritários os objectivos de dar continuidade ao aumento da **qualificação do corpo docente** e promover e intensificar **novos projectos de investigação**;
- A **formação avançada** constituirá, de igual modo, uma forte aposta nos próximos cinco anos, incidindo-se particularmente na promoção de projectos formativos que visem o aumento da qualificação dos técnicos de diagnóstico e terapêutica e a permanente reciclagem e aperfeiçoamento e actualização de saberes e competências;
- A intervenção da ESTeSL ao nível da **prestação de serviços de apoio à comunidade** deverá ser alargada e intensificada, através da promoção de novos e diversificados projectos nas áreas de formação existentes na Escola.
- A política de **relações com o exterior**, nacional e internacionalmente, será preservada e sedimentada, viabilizando a continuidade dos inúmeros projectos em que a escola se encontra envolvida.

Não obstante a verdadeira intenção de cumprimento dos objectivos definidos, cumpre-nos ressaltar que, atendendo ao período de negociações que decorrem, por um lado no âmbito do processo de Bolonha e por outro nas negociações sobre a fusão do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, a concretização das actividades planeadas e consequente alcance dos objectivos encontra-se bastante condicionado pelos desenvolvimentos que se vierem a verificar ao nível destes dois processos.

Todavia, independente de todas as variáveis, o conjunto de acções que caracterizam a “actuação” da ESTeSL ao longo do quinquénio de 2007/2011 decorrerá, com certeza em ordem à sua grande missão de:

“ Formar profissionais de excelência no âmbito das tecnologias da saúde”